Anno XXIV Terça-feira 11 de Junho de 1850. N. 150.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA.
Ming. a 3, á 1 h. e 27 m. da m.
Nova a 10, ás 5 h. da m.
Cresc. a 16, ás 8 h. e 3 m. da t.
Cheia a 24, ás 11 h. e 51 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da manhãa.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

10 Seg. S. Margarida. Aud. do J. dos orf. e m. 1. v.
11 Terç. S. Barnabé. Aud. do chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
12 Quart. S. Onofre. Aud. do J. da 2. v. do civel.
13 Quint. ✠✠ S. Antonio f. padoeiro da provincia.
14 Sext. S. Brazileo. Aud. do J. da 1. v. do cive do dos feitos da fazenda.
15 Sab. S. Vito. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
16 Dom. S. João Francisco Regis.

CAMBIOS EM 10 DE JUNHO.

Sobre Londres, 26 7/64 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 105 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes.........	29$000	a	29$500
Moedas de 6$400 velhas..	16$500	a	16$700
» de 6$400 novas..	16$100	a	16$200
» de 4$000...........	9$100	a	9$200
Prata.—Patacões brasileiros......	1$980	a	2$000
Pesos columnarios.......	1$980	a	2$000
Ditos mexicanos..........	1$820	a	1$840

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 8 DE MAIO. DE 1850.

Officio. — Ao inspector da thesouraria da fazenda, transmittindo o aviso de uma lettra da quantia de 1:100,000 rs. saccada pela thesouraria do Rio-Grande do norte sobre essa, e a favor de Pedro José de Alcantara Deão. — Participou se ao presidente daquella provincia.

Dito. — Ao commandante da praça, para que mande addir ao segundo batalhão de fuzileiros afim de seguir para a côrte o tenente do sexto batalhão da mesma arma Bernardo José da Graça. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito. — Ao mesmo, inteirando-o de haver arbitrado a gratificação de 80,000 rs. a Herculano Homero de Siqueira, que se offereceu para servir no exercito, e se acha alistado no oitavo batalhão de caçadores. — Inteirou-se o inspector da pagadoria militar.

Dito. — Ao director do arsenal de guerra, ordenando que forneça ao commandante da corveta *Januaria* uma caixa de guerra completa para os toques de bordo daquelle navio, e mande apresentar ao inspector do arsenal de marinha a conta da despeza que houver de fazer com a mesma caixa, afim de ser satisfeita. — Neste sentido officiou-se ao mencionado inspector, e ao commandate da referida corveta.

Dito. — Ao inspector da pagadoria militar, para que mande pagar a Franca & Irmão á vista da conta junta em duplicata a quantia de 18,880 rs., em que importaram cincoenta e nove caibros que venderam para as obras a fazer-se na ilha de Fernando. — Scientificou-se o inspector do arsenal de marinha.

Dito. — Ao mesmo, para mandar pagar a Franca & Irmãos, á vista da conta que remette em duplicata, a quantia de 115,852 réis em que importaram 5,966 tijolos de ladrilho que venderam para as obras do presidio de Fernando. — Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito. — Ao presidente do conselho geral de salubridade, scientificando-o de ter expedido as convenientes ordens aos parochos das freguezias da provincia, e aos medicos que estiveram encarregados do tratamento das pessoas indigentes, accommettidas da febre epidemica para remetterem a Vmc. os mappas e notas de que trata o seu officio de 6 do corrente. — Neste sentido expediram-se as convenientes ordens.

Dito. — Ao director do lyceu, ordenando que ponha a concurso a cadeira de primeiras lettras do sexo feminino da freguezia dos Affogados, visto ter fallecido no dia 5 do corrente a respectiva professora

Dito. — A' camara municipal do Cabo, communicando ter a assembléa legislativa provincial approvado as contas da receita e despeza daquella camara, pertencentes ao anno financeiro de 1848 a 1849. — Neste sentido officiou-se ás camaras do Páo-d'Alho, Boa-Vista e Cimbres.

Portaria. — Nomeando amanuense da secretaria do governo a José Antonio da Silva e Mello. — Communicou-se ao inspector da thesouraria da fazenda provincial.

Dita. — Mandando passar patente de major commandante do corpo de artilharia de guardas nacionaes da freguezia de Una a Francisco Santiago Ramos. — Inteirou-se o respectivo commandante superior.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL

37.ª SESSAÕ ORDINARIA EM 3 DE JUNHO DE 1850.

PRESIDENCIA DO SR. PEDRO CAVALCANTI.

SUMMARIO.—*Approvação da acta da sessão anterior.--Expediente.--Approvação do parecer da commissão de policia sobre a interpretação do art. 122 do regimento da casa, em primeira discussão.--Rejeição do projecto sobre loterias, não sanccionado pela presidencia da provincia, e da parte do art 27 do orçamento municipal que restabelece o art. 21 da lei n. 141 de 19 de maio de 1845. --Approvação do restante do mencionado art. 27 em segunda discussão, e de outro additivo do Sr. Francisco João; bem como do artigo segundo do orçamento provincial com algumas emendas.*

A's 11 horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 29 Srs. deputados, faltando os Srs. barão de Sussuna, Machado Rios, Barros Barreto, Manoel Cavalcanti e Nemezio.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão antecedente, que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Sr. secretario interino da provincia, transmittindo, para ser presente a assembléa, uma representação da camara municipal de Goianna.--A' commissão de negocios de camaras.

Outro do mesmo senhor, remettendo, para ter o conveniente destino, um requerimento dos funileiros desta cidade que deixou de acompanhar o officio de 31 de maio.--A' commissão de negocios de camaras.

Um requerimento de Joaquim Theodorico de Albuquerque Maranhão, arrematante que foi do imposto provincial do municipio de Pão d'Alho, pedindo que se lhe conceda o prazo de seis mezes para poder accionar os devedores.--A' commissão de orçamento.

Primeira parte da ordem do dia.

Primeira discussão do parecer da commissão de policia ácerca da interpretação do art. 122 do regimento.

O Sr. Floripes:--Sr. presidente, para votar conscienciosamente sobre este parecer, preciso que os nobres signatarios delle me dêem alguns esclarecimentos: quizera que elles me dissessem porque motivo acham melhor esta marcha ahi prescripta do que a que se tem seguido até hoje: preciso desta explicação; e, se ella me não fôr dada de modo satisfactorio, ver-me-hei fôrçado a votar contra o parecer.

O Sr. presidente:--Rogo ao nobre deputado combine a disposição do art. 122 com a do art. 121 do regimento. Feita esta combinação, o nobre deputado reconhecerá a necessidade da interpretação.

O Sr. Vellez defende o parecer da commissão, dando as explicações pedidas pelo precedente orador.

O Sr. presidente:--Para esclarecer as duvidas do nobre deputado, eu explicarei o pensamento da commissão.

O regimento da casa determina no art 121 que as emendas da terceira discussão passem por uma outra discussão, e nada dispõe sobre se deve ou não haver votação dessas emendas entre uma e outra discussão dellas: pareceu á commissão que essa disposição do regimento era incompleta; que não se devia, encerrada a discussão do projecto emendado, passar á nova discussão das emendas, sem que estas tivessem sido submettidas á approvação da casa; e por isto accrescentou que as emendas não fossem de novo submettidas á discussão sem que fossem approvadas por votação da casa. O regimento como está, sem duvida offerece intelligencia dubia; tanto assim que ja tem sido entendido diversamente; e convem ou tirar as ultimas palavras do art. 121 e seguir o regimento da camara dos deputados, segundo o qual as emendas da terceira discussão só teem uma discussão juntamente com o projecto; ou alterar o art. 122, seguindo o regimento do senado, segundo o qual essas emendas seguem a marcha que a commissão propõe. Pareceu á commissão preferivel o que dispõe o regimento do senado, porque evita que possam na terceira discussão ser apresentadas novas emendas, estando já avançada a discussão, e tendo talvez os oradores esgotado as suas vezes de fallar, e serem approvadas, como de sorpresa, ideias que o não seriam, se houvesse precedido discussão; e, se o senado achou conveniente alterar o seu regimento neste sentido, com muito maior rasão o deveriamos fazer, pois que as medidas que aqui passam não teem de ser submettidas á nova discussão em outra casa.

Julgada a materia discutida, he o parecer submettido á votação, e approvado em primeira discussão.

Continuação da discussão do projecto acerca das loterias, não sanccionado pela presidencia da provincia.

O Sr. José Pedro procura demonstrar que o seu projecto em nada fere a constituição do imperio; e, para o conseguir quasi que reproduz os mesmos argumentos com que respondêra aos nobres deputados que o combateram nas tres discussões por que elle passou antes de ser submettido á sancção.

O orador respeita muito a elevada intelligencia e os profundos conhecimentos do nobre ex-administrador da provincia; mas, como elle se não dignou de desenvolver as rasões porque se decidíra a não sanccionar o projecto, e como infelizmente se não acha na provincia para soltar as duvidas em que seu espirito labora, como suppõe que succederia, está resolvido a conservar-se firme em suas opiniões, e porisso ainda votará pelo mesmo projecto.

O Sr. Mello Rego: — Sr. presidente, pela mesma rasão por que o nobre deputado não cede de sua opinião, relativamente ás ideias consignadas no projecto que não foi sanccionado pela presidencia, eu tambem não devo deixar a minha posição, nem esquivar-me de combater o projecto, sustentando as opiniões que emitti na casa, quando se tratou desta materia. Desde que este projecto foi apresentado me parece inconstitucional; eu fui o primeiro que se levantou para combate-lo; e a discussão que houve firmou ainda mais as minhas ideias a respeito; as rasões produzidas pelo nobre deputado não me convenceram, nem pelo menos me abalaram Acho-me hoje no mesmo estado, e dispensado me julgaria de accrescentar cousa alguma, se não suppozesse necessario não deixar passar desapercebidas algumas palavras do nobre deputado. Eu, pois, direi alguma cousa, sem todavia envolver meus argumentos nessa alluvião de palavras com que o nobre deputado cercou os seus.

Redusamos a questão a termos simples para não prolonga-la; repetirei os mesmos argumentos já produzidos. Quando combati o projecto fundei-me na rasão de que nós não podiamos prohibir a venda de bilhetes das loterias de outras provincias, que tivessem sido decretadas pela assembléa geral, porque iriamos prejudicar as disposições de uma lei geral, o que por certo está fóra da alçada das assembléas provinciaes. O nobre deputado autor do projecto, desde que entrou nesta discussão, evitou sempre esta questão; soccorreu-se á theoria dos impostos que póde ser muito verdadeira, mas que não tem applicação ao caso vertente; disse que, sendo as loterias concedidas para beneficios locaes, a imposição dellas resultante não podia ser senão local Se essa argumentação fosse verdadeira, se ella podesse ter essa rigorosa applicação que se lhe quer dar, se os interesses da provincia de Pernambuco são realmente prejudicados, aqui está felizmente (*mostrando*) o paragrapho 9.º do artigo 11 do acto addicional, que nos autorisa a representar aos poderes geraes contra as leis de outras provincias que ....

O Sr. José Pedro: — O nobre ex-presidente não se servio dessa argumentação....

O Sr. Mello Rego: — E o que tem isso? Estou respondendo ás observações que fez o nobre deputado. E mesmo quando o beneficio das loterias fosse local, quando as imposições só devessem ser locaes, pergunto eu: quando acontecesse que a assembléa geral votasse uma loteria para a provincia de Pernambuco, se vigorasse a disposição do projecto do nobre deputado, como combinar-se a imposição com esse beneficio local? Em Pernambuco não seriam vendidos bilhetes dessa loteria, e a imposição não recahiria sobre aquelles a quem o beneficio aproveitaria. Nem mesmo por esse lado o projecto póde ser sustentado. Mas não he por ahi que eu o combato; a minha rasão principal he a mesma que se acha consignada no recurso da sancção pela presidencia á inconstitucionalidade.

Já disse que julgo inconstitucional o artigo 5.º, porque restringe as disposições de uma lei geral. Das loterias resulta ou não resulta uma renda para os cofres publicos? Resulta. Logo, nós restringindo a extracção dessas loterias, coarctamos essa renda.

Mas, disse o nobre deputado que com o augmento da extracção das loterias da provincia a renda geral não só não diminuiria como até augmentaria. Quando mesmo assim acontecesse, o que resta provar, a isso responderia com o que já respondeu um nobre deputado que não está presente: (*o Sr. M. Cavalcanti.*) Ainda assim, disse elle, nós não podemos votar pelo artigo; he um favor que não podemos fazer aos cofres geraes; porque diz o acto addicional que só podemos legislar sobre os objectos designados nelle. Isto já se disse e eu avancei que, se tal direito tivessemos, delle resultaria grande confusão; dar-se-hia uma invasão nas attribuições dos poderes geraes. Daqui ha dias poderiamos ser levados a reformar a alfandega, por julgarmos que o actual regulamento não era o mais conveniente para a boa fiscalisação; reformariamos tambem a legislação penal e diriamos que a sociedade ganharia com a punição mais forte do crime; e assim por diante.... Todos esses argumentos já os apresentei na casa; mas sou obrigado repeti-los da mesma sorte que o nobre deputado.

Sr. presidente, a questão me parece bastante delucidada; eu creio que depois da discussão havida, depois do procedimento da presidencia, cujas rasões de recurso são assaz concludentes, não se póde duvidar mais da inconstitucionalidade do projecto. Continuar com mais observações seria, pois, cançar a paciencia da casa. Por consequencia concluirei, lendo o artigo do acto addicional que nos dá o direito de legislar, e nos marca os objectos sobre que o devemos fazer. Diz elle assim. (*Lê.*)

Aqui não se diz que possamos derogar, ampliar, restringir ou interpretar as disposições de uma lei geral. Como o acto addicional não o diz, nós não o podemos fazer.

Voto contra o projecto, e creio que a casa fará outro tanto.

Julga-se a materia discutida.

O Sr. José Pedro pede se declare se os dous terços exigidos para a votação são da totalidade da assembléa, ou sómente dos membros presentes,

O Sr. Presidente observa que um aviso do ministerio, interpretando o acto addicional, declarou que esses dous terços devem de ser da totalidade da assembléa.

Procede-se á votação sobre o projecto; e he elle rejeitado por 14 votos contra 12

Segunda parte da ordem do dia. Continuação da segunda discussão do orçamento municipal.

O Sr. Presidente:--Continúa a discussão do ar. 27.

O Sr. José Pedro ainda se oppõe ao artigo.

O Sr. Carneiro da Cunha:--Sr. presidente, o nobre deputado que acaba de sentar-se, e que pretendeu refutar quanto eu disse sabbado nesta casa, teve 48 horas para friamente recordar-se do que ouvio, recapitular suas ideias, e formular novos argumentos com que voltasse hoje a sustentar sua opinião. Coube-lhe esta vantagem, quando mesmo della não precise, e até nem a aproveitasse, que não precisaria elle de tempo para estudar meios de me combater; porém, não he menos verdade que teve essa vantagem que não cabe a mim, que fallo depois delle, sem intervallo sequer de alguns minutos, quando tenho de sustentar o que disse então, de responder-lhe, e de fazer algumas considerações ácerca do discurso que acaba de pronunciar; tanto mais quanto, repetindo elle algumas expressões minhas, nem por isso manifestou o meu pensamento. Servio-se das mesmas palavras, he verdade; e nem podia deixar de o fazer, porque o edioma de que aqui usamos he o mesmo para nós todos; mas não deixou perceber nellas a intenção com que por mim fôram empregadas: talvez me fizesse eu pouco perceber, não duvido; mas he certo que o nobre deputado envolvendo-as em melhores e mais abundantes locuções, declarando mesmo que bem me não ouvira, sempre repetio minhas palavras, mas de certo não repetio minha argumentação.

O Sr. José Pedro: -- Póde ser.

O Sr. Carneiro da Cunha: -- Póde ser, e foi. Teve tempo: pensou em sua casa, e aqui muito a seu gosto; fez-me dizer o que quiz, fez de minha argumentação o que lhe aprouve, tirou as consequencias que lhe agradaram; tentando ainda levar-me para o seu circulo de ferro, arrastrar-me para o seu matadouro, cujo projecto apresentou nesta casa, do qual ora se não trata, e para cuja discussão sempre me quer conduzir; subordinando tudo a esse seu filho querido, e fazendo quanto póde para que me eu colloque em um terreno em que lhe seria facil torturar-me de tal sorte que em nada mais podesse eu replicar: mas para ahi não vou eu: tomarei todas as cautelas precisas para não cahir no laço.

Mais algumas reflexões farei, Sr. presidente: submettendo-as, porem, ao conhecimento da casa, eu apenas tenho em vistas justificar o meu procedimento, sem a minima esperança de convencer ao nobre deputado, que essa pretenção não deve ter nenhum dos membros desta assembléa; o nobre deputado não cede de suas opiniões. Affirmar isto equivale talvez a tecer-lhe um elogio; por outra, he o mesmo que dizer que elle não expende suas ideias, não as formula, não as reduz a escripto senão depois de madura reflexão; e que, ao conservar-se firme em suas opiniões, se não quer ostentar pertinaz, apenas deseja provar que não he inconsiderado.

Deixando, porém, isto de parte, eu não posso deixar de ponderar que, combatendo o artigo que se discute, e esforçando-se para que elle caia, o nobre deputado concebe que de necessidade seria adoptado o projecto que a respeito do matadouro apresentou, ou que pelo menos não lhe servirá este artigo de embaraço; ao passo que eu, sustentando-o, faço reviver a autorisação que tinha a camara. Sem pretender acompanhar o nobre deputado em todos os pontos de seu discurso, pois que as rasões que poderia eu apresentar hoje em favor de minha opinião já foram ouvidas em outra occasião, eu vou usar da palavra, não com o fim de combater o nobre deputado, mas sim para vêr se consigo minorar a vantagem que póde elle colher de ter fallado em ultimo lugar, e se, por conseguinte, evitar que a votação se resinta um pouco, não só da impressão que sempre fazem as palavras do nobre deputado, mas até da affeição que se lhe consagra. Fallando, portanto, eu satisfarei a obrigação em que me supponho constituido de esforçar-me por adelgaçar senão romper essa nova atmosphera que elle acaba de crear em seu apoio.

Sr. presidente, não entro na questão do matadouro que o nobre deputado procura introduzir nesta discussão porque della não se póde actualmente tratar, visto que por emquanto a casa só se occupou da sua utilidade em geral, e mais do que isto não se sabe: eu ainda não considerei se esse matadouro deve ser feito como propôz seu autor; se sób aquelles auspicios, sobre aquellas bases; se convém excluir a camara de intervir nessa obra, como quér o nobre deputado; se o governo e não ella he quem a deve contratar: ainda não tenho juizo formado a respeito. Eu já disse isto na sessão passada; mas o nobre deputado, retorquio me que eu não me importava com os beneficios materiaes do municipio do Recife. Em aparte, observei-lhe immediatamente que isso era *um falso testemunho*; porque a primeira vez que levantei a minha voz nesta casa foi em favor da municipalidade do Recife, e ainda não cessei de procurar e sustentar seus direitos, propugnar por seus fóros, e levanta-la, para assim dizer, do abatimento em que a fazem cahir outros que não eu E quando pedia que se creassem rendas com que a municipalidade podesse viver sem ser despojado de suas melhores e mais brilhantes attribuições, e sem se ver forçada a esmolar aos cofres provinciaes para os quaes concorrem outras além della, cumpria o dever de advogado, ainda que fraco, dessa municipalidade, sem comtudo esquecer as de membro desta assembléa.

O nobre deputado affirmou que eu pretendia que o matadouro continuasse como actualmente está, ainda bem que elle ja convém que existe esse matadouro. Mas eu não disse tal; disse apenas que havia um tal ou qual matadouro, que ia servindo, e que de a muito servia; que a camara, sendo agora dotada de novos meios, podia melhor curar dessa necessidade, e que o não tinha podido fazer até o presente por falta de recursos.

Não se esqueceu o nobre deputado de repetir ainda uma vez o calculo pelo qual só 12 contos serão o resultado do novo imposto; observando que com essa quantia nunca se fará um matadouro, e que portanto se deva adoptar a ideia de seu projecto Não sei se seu calculo he exacto; inclino-me a crer que não; pois, ainda que o termo medio do consumo do gado nesta cidade seja 70 bois por dia deverá o calculo comprehender todo o municipio que abrange povoações muito importantes além das 4 freguezias do Recife; o que daria um termo medio muito maior do que o apresentado. E, por ficarem hypothecadas as rendas do matadouro para as despezas de sua construcção, como se acha designado na lei, não ficam as outras rendas da camara obrigadas da mesma maneira como pretendeu o nobre deputado; querendo com isso significar que dest'arte desviava eu os reditos da camara para outros fins que não os já especificados. A simples leitura da lei prova exuberantemente o que levo dito, assim como que póde ella applicar á semelhante construcção outros rendimentos que já tenha ou venha a ter.

Ja outra vez, e, se a memoria me não engana, por occasião de ter o nobre deputado asseverado que não havia nenhum estabelecimento desta natureza no municipio lhe mostrei que ó havia, e que até com elle se tinha feito ha pouco tempo novos dispendios para melhora-lo, sem que nada pagassem os que aproveitam desse benefico, e que os 80 réis, de que tinha se occupado o nobre orador, bem sabia eu que só deveriam ser cobrados por cada rez que entrasse nos curraes, depois de estarem estes cobertos, e com os outros commodos marcados pelas posturas; sendo que desta imposição nada percebia a camara porque ainda não tinha feito aquella obra por falta de meios.

Sr. presidente, tendo a camara mais recursos, como parece que vai ter; tendo meios pecuniarios mais fortes para augmentar suas rendas, conforme mesmo as ideias do nobre membro que me tem combatido, ganhará a camara um credito, não em proporção de sua honra, pois que este ja o tem ella; mas sim na rasão das fontes de renda que se lhe concedem. E não modificará este facto a opinião do nobre deputado? Não o fará conceber que he possivel que a camara venha a obter agora aquillo que elle quiz provar que lhe era impossivel conseguir?!! Porque quer á fôrça o nobre deputado que um novo matadouro seja feito pelo computo que elle figurou, e não por um menor? Sabe se havera, como disse eu uma vez aqui, quem queira emprestar á camara? E com isto não quiz eu fazer crer que tinha conhecimento de que um tal emprestimo estava prestes a verificar-se; quiz, sim, mostrar que tal deveria ser a consequencia de suas ideias de credito financeiro; quiz e quero que a camara não seja esbulhada de seu direito, que administre por si suas obras, faça seus contractos e empresas. O que eu quero he livra-la dessa tutela sób a qual a querem collocar, considerando em condicção menos favoravel do que aquella em que estão certos orphãos menores, cujas assignaturas ja são de direito necessarias, como prova do conhecimento e certo decernimento que a lei já lhes suppõe: quero que uma corporação como a camara municipal da capital da minha provincia, e composta de cidadãos fieis, honrados e prestimosos como ella o he hoje; e de a muito, não seja rebaixada por nós, que devemos ser os primeiros em afanarmo-nos por melhorar sua posição financeira, e ajuda-la em seus nobres empenhos, elevando-a á altura que ella muito nos merece. Seja o nobre deputado o primeiro em querer que seu projecto fique adiado, em demorar a realisação de suas ideias. Esperemos; e vejamos como se desenvolve a camara este anno, que parece começar para ella mais lisonjeiro: mais um pouco de paciencia, mais alguma bondade pela camara do Recife, meus senhores, pedirei eu ainda antes de deixar a palavra, que V. Exc., Sr. presidente, tão benignamente me concedeu.

O Sr. Francisco João:--Sr. presidente, no meio das opiniões extremas que aqui se apresentaram, eu, por fôrça de meu temperamento, me vejo obrigado a tomar posição intermediaria entre as ideias do nobre deputado autor do projecto do matadouro, e as que fôram offerecidas pelo meu nobre companheiro e amigo.

Sr. presidente, felizmente nenhum dos oradores que me antecederam desconhece a utilidade da construcção de um matadouro: a divergencia limita-se aos meios de empregar para conseguir-se fim tão importante; e, ainda assim, não he ella tal que não possa desapparecer.

Sr. presidente, a situação da camara municipal desta cidade he agora bem diversa daquella em que se ella achava antes da votação aqui havida nas sessões anteriores: ella está dotada de meios que a habilitam a emprehender alguns dos melhoramentos materiaes a seu cargo, senão desde já, ao menos pouco a pouco: a discussão, pois, deve de ter phase bem diversa daquella sob a qual tinha corrido até então. Sem que a camara estivesse na posse de meios pecuniarios para fazer a obra de que se trata, rasão teria o nobre deputado em sua argumentação; mas, quando esses meios já se lhe deram, ou quando a temos constituido em circumstancias de completa-los, caso, a ser exacto o calculo do nobre deputado, não sejam elles sufficientes, o illustre preopinante ha de convir commigo que o terreno, em que se collocou, he inteiramente falso, e move-se-lhe debaixo dos pés; tanto mais quanto não poderá contestar que á camara compete a iniciativa em medidas desta ordem; que lhe compete suprema inspecção na factura da obra, e na approvação do respectivo contrato.

Sim; se estas duas preposições são verdadeiras, senão he menos verdade que a camara hoje possue maior somma de meios para a execução do grande fim á que nos propomos,--a construcção de um matadouro publico, parece me que apenas nos resta autorisa-la a consegui-lo.

Sr. presidente, eu não sou mais cuidadoso do que os nobres deputados; mas, não sei porque, tive de considerar as propostas que se acham nesta casa, e nos foram offerecidas por dous cidadãos que se querem sujeitar a edificar esse matadouro; vi os riscos, planta e orçamentos, que acompanham a uma dessas propostas, e que já mereceram a approvação da camara municipal, do conselho geral de salubridade e de varios engenheiros. O plano, assim apadrinhado pela autoridade dos que mais habilitados estão para aprecia-lo, parece-me digno de toda a attenção, e capaz de fazer com que cheguem a um accôrdo os nobres deputados que, reconhecendo e proclamando todos a urgencia e utilidade da obra, estão em reciproca opposição quanto ao modo de effeitua-la. Lembrei-me, pois, de propôr que se conservasse á camara a autorisaçao que lhe foi outorgada pela lei que lhe incumbio a factura do matadouro; mas que se lhe impozesse a obrigação de regular a construcção de semelhante edificio por esses riscos, plano e orçamento, depois de submettidos a approvação do presidente da provincia, fizesse embora a obra por administração, ou por arrematação. Persuadi-me que dest'arte cortava todas as difficuldades em que, quanto a este objecto, nos temos achado até aqui......

(*Ha muitos e repetidos apartes ao mesmo tempo á que o orador responde.*)

O Sr. Francisco João: — Sr. presidente, os apartes me desorientaram um pouco. Assentar-me-hei, portanto, para formular uma emenda em que insira o pensamento que acabo de manifestar; mas, antes de o fazer, julgo dever declarar que tenho em vistas favorecer o interesse pessoal de ninguem: quero vêr se nos he possivel concorrermos para que reviva o espirito de empreza que tanto se ia desenvolvendo entre nós, e que certa mão barbara, ingrata e estupida mesmo conseguio matar e aniquilar, já pesando sobre a companhia do theatro publico, já creando innumeros entraves a de Beberibe, que ainda hoje se resente delles.

Vai a mesa o seguinte artigo substitutivo:

« Ficam em vigor as disposições dos artigos 20 e 21 da lei municipal numero 141 de 19 de maio de 1845; devendo a camara dar cumprimento a esta incumbencia, tendo em vista a proposta offerecida pelo cidadão Antonio da Silva Gusmão, cujo plano foi por ella approvado.—*Francisco João.*»

Apoiado, entra em discussão.

O Sr Carneiro da Cunha.—Sr. presidente, não tinha, nem tenho tenção de oppor-me á emenda que foi á mesa, mas o requerimento vocal que appareceu para que ella fosse lida segunda vez, me faz crer que não fui eu só que fiquei vacilante, o que me moveu a pedir a palavra.

O requerimento não indica que a emenda tivesse sido lida em voz baixa, indica que a ideia que ella consagra não foi por todos bem comprehendida, da mesma maneira ao menos por mim não o foi, posto que a tivesse lido mais d'uma vez. Levantei-me pois, para pedir a V. Exc. me explique se essa emenda empenhara a camara a aceitar a proposta de que faz menção, ou se ainda assim fica livre, e póde considerar todas as que se lhe apresentarem e de entre ellas escolher a melhor. Não he meu intento, Sr. presidente, fazer com que seja aceita ou rejeitada de preferencia qualquer proposta. Nos negocios que se agitam nesta casa procuro sempre decidir-me pelo lado que me parece mais justo, dando ás vezes meu voto, bem a meu pezar, contra pretenções a quem a amisade, certas relações ou pedidos me inclinam a apoiar. Nem estranho que pedidos se me dirijam; elles ás vezes muito me esclarecem, e he costume na nossa terra, de que tambem uso quando me convém.

Isto posto, o que desejo he salvar a camara, que se entenda que ella não fica adstricta a proposta alguma, que isso he apenas uma lembrança, que se quer dizer a camara -- tende reminiscencia, lembrai-vos que existe uma proposta ácerca da qual ja destes opinião -- ; se he assim eu voto pela emenda, e se fiz estes reflexões he para que não succeda o que muitas vezes tem acontecido, o ser entendido algum artigo, ou paragrapho de maneira differente daquella que seus autores tiveram em vista: he isto o que tinha a dizer, respeito muito o cidadão cujo nome he citado na emenda, tenho-lhe mesmo alguma affeição, e de coração desejo que elle seja attendido pela camara, que me parece ser a competente para avaliar o que mais lhe deve convir.

(Continuar-se-ha.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 10 DE JUNHO DE 1850.

A assembléa approvou hoje em segunda discussão o parecer da commissão de policia que interpreta o artigo 122 do seu regimento; e em terceira o projecto n. 8 que approva o compromisso da matriz da Varzea com algumas alterações.

Em seguida encetou a segunda discussão do projecto n. 24 ácerca da pretenção do professor de primeiras lettras de Ponta de Pedras, e continuou a do orçamento provincial até o artigo 28 que, como o mencionado projecto n. 24, ficou adiado pela hora.

Temos á vista alguns numeros do *Periodico dos Pobres no Porto*, o ultimo dos quaes traz a data de 9 do passado.

Naquella provincia nada occorrêra de extraordinario; e, se não falham as noticias que ahi havia da côrte de Lisbôa, podemos asseverar aos leitores que todo o reino de Portugal ficara em paz, e que o ministerio Thomar dava mostras de sustentar-se por mais tempo do que esse que geralmente lhe assignam os que o guerream.

Em a *Nação* de 4 lê-se o seguinte:

« Recebemos a seguinte carta:

« *Senhores redactores da Nação* -- He pela primeira vez que dirijo uma communicação ao vosso jornal, mas, neste momento he um dever meu.

« Na terra do exilio, espoliado de toda a minha propriedade, e (honro-me de o dizer) pobre, porque, nos cinco annos do meu governo, não houve em mim nunca o pensamento egoista e desnacional de enthesourar, prevenindo o desterro, que a fôrça me impôz, e mais tarde achou meios de aggravar, tenho sido, ha tempos, parcamente sustentado só pelo tributo da leal affeição de Portuguezes, que, do pouco que lhes resta, muito espontaneamente repartem comigo.

« Sei agora, porém, que o governo existente em Portugal estorva, por medidas ameaçadoras, os trabalhos daquelles que tão nobremente promoviam a subscripção destinada a minha indispensavel subsistencia. Declaro, pois, em testemunho de gratidão aos meus fieis amigos, que antes sofferei a ultima miseria, e que o mundo a veja, do que servir de pretexto a qualquer perseguição, que possa augmentar o numero das victimas da lealdade; declarando tambem que, se entra em calculo forçar-me pela indigencia a qualquer acto incompativel com a minha dignidade e honra, o calculo he sem fundamento, porque, entregando-me nas mãos da Providencia Divina, me conservarei fiel aos meus deveres.

« Por esta occasião, como Portuguez, vos significo a satisfação com que tenho visto o modo verdadeiramente nacional, por que haveis defendido os interesses da nossa chara patria. Sou vosso affeiçoado

« *D. Miguel de Bragança.* »

« Bexhill, em 18 de abril de 1850. »

Na sobredita côrte de Lisbôa ia fazendo progressos uma sociedade de senhoras respeitaveis, que, sôb a denominação de *Associação consoladora dos afflictos*, penetra o albergue do desgraçado, ou do paralytico, prescruta as privações da familia indigente, e tanto a esta como aquelles prodigalisa soccorros.

Em o relatorio em que a nobre instituidora de tão bella associação apreciou o estado florecente della, lê-se o trecho *infra*:

« Vós, que tendes sido portadores dos soccorros determinados pela direcção, permitti que invoquemos vosso testemunho. Dizei com a franqueza da verdade, se bateste a porta de alguma familia á qual aquelles soccorros não fossem bem applicados; se os espectaculos que se apresentaram aos vossos olhos, vos não fizeram verter muitas vezes lagrimas; e se no retiro de vossas casas, e mesmo nos vossos banquetes, vós não lembrastes muitas vezes do que vistes; se esses espectaculos não excederam quasi sempre aquillo que vós imaginaveis; e se algumas vezes não juntastes as vossas esmollas ás da sociedade, por não poderdes resistir ás imperiosas emmoções que em vós despertava o excesso das miserias que tinheis presentes »

As novas de Hespanha são mui satisfactorias. Tinham terminado as desavenças do paço, e havia a mais completa harmonia entre o rei, a rainha, sua augusta mãi e o ministerio.

Communicado.

Tendo sido apresentado e lido na assembléa provincial, o requerimento da associação commercial, que se acha transcripto no *Diario*, de 27 p. p. pedindo reducção dos direitos provinciaes sobre o algodão, café, couros e aguardente, exportados desta provincia, julgamos de muito interesse ao nosso paiz, traduzirmos da obra francera -- *Encyclopedie du Commerçant* -- e do Periodico Inglez -- *The Economist* -- os seguintes artigos a respeito da cultura e negocio de algodão em rama, que tomamos a liberdade de offerecer á consideração dos nobres representantes desta provincia

Cultura e qualidades do algodão.

Os fazendeiros reconhecem um numero infinito de especies de algodoeiros, dos quaes bastará indicar aqui as 3 grandes divisões.

O herbaceo, o arbusto, e o arboreo.

A primeira, e a mais util das 3 especies, he a herbacea, planta annual, cultivada nos Estados-Unidos, na China e em varios outros paizes. Ella cresce em altura de 18 até 24 pollegadas.

O algodoeiro arbusto, cresce em quasi todos os paizes onde se acha o herbaceo. Sua duração varía segundo os climas: nas Indias occidentaes he biennio ou triennal; nas orientaes, Egipto e outros paizes, dura de 6 até 10 annos.

A arvore de algodão, cresce na India, China, no interior e sobre a Costa occidental d'Africa, assim como em alguns paizes d'America. Seus caracteres são quasi os mesmos que os do algodoeiro arbusto; sómente, porém, com mais altura.

As diversas variedades de algodoeiros, requerem um terreno secco e arenito.

O sal parece tambem contribuir para a bella qualidade de algodão; porque he sobre a costa do mar que o algodoeiro florece melhor, e dá melhor producto: isto he, lã mais fina, forte e comprida. O celebre algodão -- *Sea Island* (ilha do mar) que desigoamos tambem no commercio pelo nome de Georgia longa seda, he o primeiro dos algodões conhecidos; tem fibras muito mais compridas que nenhuma outra especie; he tambem mais forte, macio e lustroso, e sua côr he de um branco prateado.

Distinguem-se os algodões em seda comprida, e seda curta. Os que dão lugar ás transacções mais habituaes no commercio, são classificados na ordem seguinte: segundo a reputação que lhe tem adquirido a finura, fortaleza e comprimento de sua fibra.

Para os de seda comprida. Georgia-longa, Bourbon, Jumel no Egipto, Porto Rico, Cayanna, Pernambuco e Parahiba, Alagoas e Bahia, Camuchi, Pará e Maranhão, Hayti, Minas, Guadelupe, Cuba, Martinica, Cumana, Coraca e Carthagena.

E para os de seda curta, Lonizianua, Cayanna, Alabama, Mobile, Tenesse, Carolina, Georgia, Senegal, Virginia, Souboujac, Kirkagech, Kinick, Surate Madras, Alexanuria e Bengala.

Os Estados-Unidos d'America produzem os meis bellos algodões, tanto de seda comprida, como curta. O Brazil não fornece senão algodão de seda comprida, a maior parte muito estimada. A India e o Levante produzem uma e outra qualidade. Os algodõs d'America de seda comprida servem para fabricar tecidos os mais finos, como cassas, filos, cambraias, etc. Os de seda curta do mesmo paiz, cujo trabalho he mais facil aos fabricantes, convem aos diversos empregos, desde o estofo mais grosseiro até ao entrefino: os tecidos que delle provém são muito proprios á impressão.

Os algodões do Brazil se empregam de preferencia para a tintura, e para os estofos entrefinos que pedem consistencia e alvura, como madapolões, meias, etc.

Exportação de algodão dos Estados-Unidos

Os Estados-Unidos não tinham algodão para exportar antes de 1791. O que elles colhiam anteriormente, era consumido no interior do paiz. Em 1784 um navio Americano chegou a Liverpool tendo a seu bordo 8 saccas de algodão, as quaes foram tomadas pelos empregados da alfandega, sôb o pretexto de que tal quantidade não podia ser de producção d'America. 50 annos mais tarde, isto he, em 1834, foi a colheita deste genero nos Estados-Unidos de 12 milhões de arrobas! (1) Progresso espantoso!! Hoje (1839) só os Estados-Unidos fornecem a industria 2 terços de algodão para o consumo geral! (2)

Pelo quadro seguinte das exportações do algodão em rama daquelle paiz, se tomará melhor conhecimento de um progresso tão rapido e extraordinario.

Em 1792 foram exportadas			3,920	arrobas.
« 1793	«	«	13,815	«
« 1794	«	«	45,380	«
« 1795	«	«	177,828	«
« 1798	«	«	265,000	«
« 1800	«	«	504,000	«
« 1805	«	«	1:144,000	«
« 1810	«	«	2:050,000	«
« 1815	«	«	2:351,000	«
« 1820	«	«	3:622,000	«
« 1825	«	«	5:000,000	«
« 1830	«	«	8:456,000	«
« 1835	«	«	9:275,000	« (3)

Producção e consumo do algodão nas differentes partes do globo em 1835.

Lugares de producção.

Estados-Unidos.	11,640,000	arrobas.
India.	2,000,000	«
Brazil.	800,000	«
Antilhas e Bourbon	200,000	«
Egipto e Levante	660,000	«
	15,300,000	

Lugares de consumo.

Grã-Bretanha.	10,000,000	arrobas.
França.	2,660,000	«
Estados-Unidos.	1,200,000	«
China.	1,000,000	«
Suissa Prussia e Belgica	1,140,000	«
	16,000,000	

(Consumiram-se 700,000 arrobas, do que havia em deposito.)

Importação do algodão na Inglaterra no anno de 1831.

Dos Estados-Unidos	5,589,000	arrobas.	(4)
Do Brazil.	910,000	«	(5)
Das Indias orientaes.	731,000	«	
Do Egipto	218,000	«	
« Col. Ing. Wut-Indes	62,000	«	
« Columbia.	10,000	«	
« Malta, Turquia e Grecia.	20,000	«	
Total.	7,540,000	arrobas.	

Blay

Extrahida da -- *Encyclopedie du Commerçant* -

Por V.

(Continua) (6)

(1) A safra dos Estados-Unidos no anno 1849, foi de 2,740,985 saccas ou 30 milhões de arrobas.

(2) Actualmente fornecem os ditos Estados as tres quartas partes do algodão.

(3) A exportação de 1849, foi de 2,227,844 saccas, ou 24 milhões de arrobas.

(4) A importação do algodão dos Estados-Unidos em Inglaterra, subio no anno de 1849 a 1,537,901 saccas ou 16 milhões de arrobas.

(5) No anno de 1848, a importação do algodão do Brazil na Inglaterra, desceu a 100,244 saccas ou pouco mais de 500 mil arrobas.

(6) Em outro numero apresentaremos a traducção do muito interessante artigo do -- *Economist* -- donde extrahimos as notas supracitadas.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 10. . . . . . 17:291,716

Descarregam hoje 11.

Brigue -- *Herald* -- bacalhão.
Galera -- *Columbus* -- mercadorias.
Barca -- *Le-Comte-Roger* -- idem.
Barca -- *Santa-Cruz* -- azeite e arcos.
Brigue -- *Pauline* -- vinhos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 10.	699,891
Diversas provincias	59,997
	759,888

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 10. . . . . . 1:015,652

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 10.

Aracaty -- 12 dias, hiate nacional *Novo-Olinda*, de 86 toneladas, mestre Antonio José Vianna, equipagem 8, carga palha de carnaúba e mais generos; a Francisco Joaquim Pedro da Costa.

Liverpool -- 32 dias, brigue inglez *Richard*, de 299 toneladas, capitão W. White, equipagem 16, em lastro; a James Crabtree & Companhia. -- Fundeou no Lameirão vindo o bote á terra.

San-João -- 33 dias, brigue inglez *Herald*, de 202 toneladas, capitão J. Warren, equipagem 13, carga bacalhão; a Mc. Calmont.

Philadelphia -- 41 dias, brigue americano *Brandy Wine*, de 207 toneladas, capitão Cormie, equipagem 10, carga farinha de trigo e mais generos; a Matheus & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Camaragibe -- Hiate nacional *Novo-Destino*, mestre Estevão Ribeiro, carga varios generos. Passageiros, os nacionaes Amaro Matheus e Ignacio José Teixeira.

EDITAL

-- Pela administração do consulado de Pernambuco se faz saber que no dia 14 do corrente se hão de arrematar em hasta publica á porta da mesma, uma caixa com assucar branco do engenho Timbó da provincia das Alagoas, marca R, n 5, apprehendida pelo guarda Francisco das Chagas Ribeiro, por não estar exacta a tara, cuja arrematação he livre de direitos

Mesa do consulado de Pernambuco, 10 de junho de 1850. -- O administrador, *João Xavier Carneiro da Cunha.*

Declarações.

-- Pelo juiz dos feitos da fazenda a 11 do corrente as 4 horas da tarde na rua das Flores se ha de arrematar de renda annual uma casa terrea na rua d'Alegria n. 16 por 60,000 rs; por venda a parte de uma casa de sobrado na rua de Hortas, avaliada em 3:000$ rs.; um escravo crioulo, avaliado em 400$ rs. e uma vaca por 30,000 rs. penhorados a José Duarte Rangel; um escravo crioulo de 16 annos de idade, avaliado por 400,000 rs; uma preta da Costa ja velha por 120,000 rs; dita calabar por 130,000 rs. e uma pequena mobilia penhorados a Elias Coelho Cintra tudo por execução da mesma fazenda.

-- O escrivão, servindo de administrador da recebedoria de rendas internas geraes desta cidade, avisa a todos os proprietarios e administradores de escravos, que, findando-se no corrente mez de junho o prazo marcado para a matricula dos mesmos, devem comparecer na mesma repartição dentro do dito mez, munidos das relações, que contenham os nomes dos ditos escravos, sexo, côr, naturalidade e officio, para serem novamente matriculados, não sendo admittidos depois desse tempo escravo algum a matricula sem que seu dono apresente o titulo por que o possue, assim como ficarão sujeitos a multa de 10,000 a 30,000 rs. por cada um o dono ou administrador dos escravos que os não tiver matriculado: tudo na fórma do regulamento de 9 de abril de 1842.

-- O escrivão, servindo de administrador da recebedoria de rendas internas geraes desta cidade, avisa a todos os devedores de impostos de lojas abertas, carros, barcos do interior, taxa de escravos, perfumarias, modas, calçados, e segunda decima de mão morta, que venham pagar o que estiverem a dever proveniente dos ditos impostos, relativo ao anno financeiro de 1849 a 1850, por todo o corrente mez de junho, findo o qual tempo, e depois de esgotadas as diligencias amigaveis nos domicilios dos ditos devedores pelos recebedores para isso creados, serão remettidos seus debitos para juizo; bem como se vai ja proceder contra os que, tendo-lhe já sido apresentados os recibos do primeiro semestre do imposto de lojas, vencido em dezembro proximo futuro, o não tem querido pagar.

-- Pela segunda secção do consulado provincial se faz constar a todos os senhores proprietarios de predios urbanos dos bairros desta cidade e povoação dos Afogados, que do dia 1.º de junho proximo vindouro se principia a contar os trinta dias para o pagamento, á bocca do cofre, da respectiva decima do segundo semestre de 1849 a 1850, incorrendo todos os que deixarem de pagar nesse prazo, na multa de 3 por cento, sôbre o valor de seus debitos, sendo de prompto executados.

-- Pela subdelegacia de S.-José foi apprehendida uma pequena trouxa de roupa, por suspeita de ser furtada: quem á mesma se achar com direito, apresente-se para, á vista das provas, lhe ser entregue.

Publicação litteraria.

Raphael, paginas da juventude.

Esta excellente obra de Mr. Lamartine, chegada recentemente do Rio-de-Janeiro, vertida em bom portuguez, e precedida de um interessante prologo do traductor, acha-se á venda, pelo modico preço de 3,000 rs., com encadernação ingleza, na rua da Cadeia do Recife, n. 38 e rua Nova, n. 11.

O merito da obra he attestado pelo nome do autor: nella depara instrucção e deleite o philosopho, o romancista, o poeta, e geralmente quem quer que queira apreciar um bello escripto.

Avisos maritimos.

— Para o Aracaty tem de seguir viagem com a possivel brevidade o hiate *Novo-Olinda*: quem pretender carregar, entenda-se com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para a Bahia segue com brevidade o patacho *Lima*: para carga e passageiros, trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de massame, n. 25.

-- Para o Porto pretende sahir no dia 12 do corrente mez o brigue portuguez *Ventura-Feliz*, forrado e pregado de cobre, do qual he capitão Zeferino Ventura dos Santos: para carga e passageiros trata-se com o referido capitão, ou com o consignatario Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49.

-- Para o Ceará pretende seguir viagem com muita brevidade a sumaca nacional *Carlota*, mestres José Gonçalves Simas: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, póde entender-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, no Recife, n. 33.

-- Para o Maranhão e Pará sahe, com a maior brevidade, o brigue-escuna *Josefa*, capitão José Maria da Silva Porto: para carga ou passageiros, dirijam-se ao dito capitão, ou a Manoel Duarte Rodrigues, rua do Trapiche, n. 26.

-- Para a Bahia segue no dia 12 do corrente a sumaca *Tres-Irmãos*: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, trate com Machado & Pinheiro na rua do Vigario, n. 19

-- Para o Rio-de-Janeiro segue em poucos dias o patacho nacional *Valente*, capitão Francisco Nicoláu de Araujo: para o resto da carga, trata-se com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 3.

-- A barca portugueza *Santa-Cruz*, de primeira marcha, forrada e encavilhada de cobre, chegada a este porto em 9 do corrente, sahe para o Porto com muita brevidade, porque ja tem parte do carregamento prompto: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos dirija-se ao seu consignatario Francisco Alves, na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- A escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, segue impreterivelmente para o Ceará no dia 15 do corrente, com a carga que nessa data tiver a seu bordo: quem na mesma quizer carregar o deverá fazer até o dia 12, depois do qual nada mais receberá, podendo para isso dirigir-se á rua da Cruz do Recife, armazem, n. 13.

-- Vende-se o brigue-escuna *Alegrete*, chegado recentemente do Rio-Grande do Sul, de lote de 150 toneladas, demanda 12 1/2 palmos d'agoa carregado, forrado, cavilhado e pregado de cobre, fez costado fixo ha pouco mais de tres annos, he veleiro, tem lancha nova e bote, bons ferros e amarras, e todos os mais arranjos necessarios, prompto a fazer qualquer viagem, sem que o comprador faça despezas: quem o pretender o poderá examinar ao pé das escadinhas de palacio, aonde se acha fundeado, e tratar com Leopoldo José da Costa Araujo, na rua da Moeda, n. 7.

Leilões.

-- Leilão de uma porção de barris com choriças, em lotes a vontade dos compradores: hoje, 11 do corrente, no caes da Alfandega.

-- Leilão de manteiga franceza em barris e meios ditos, chegada proximamente, em lotes a vontade dos compradores: hoje, 11 do corrente, no armazem de Antonio Annes Jacome Pires, no caes da Alfandega.

-- Richard Royle fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um esplendido sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: quarta-feira, 12 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem da rua da Cadeia.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por ordem e em presença do Sr. consul da republica franceza, de um preto doente, um sellim, dous couros, machina daguerreotypa nova com pertences, uma lanterna magica, roupa usada, um bahú, um par de castiçaes de prata, algumas correntes de ouro, duas espingardas de dous canos tronxadas, tudo pertencente as liquidações das massas dos fallecidos Yonnet e Dubois, subditos francezes: sexta-feira, 14 do corrente, ao meio-dia em ponto, no respectivo consulado, rua do Torres, no Recife.

Avisos diversos.

O glorioso S. Antonio

erecto na matriz da Boa-Vista será festejado no dia 13 do corrente com missa cantada na madrugada, e com ladainha e sermão á noite.

-- Precisa-se alugar um preto canoeiro, de boa conducta: paga-se muito bem, e da-se-lhe de comer e vestuario: na rua do Livramento, n. 35.

Attenção

-- Pede-se a repetição de quem casa quer casa com a peça Pedro C m.

-- A pessoa que tiver uma preta quitandeira, pagando-se-lhe 240 rs. por dia e o sustento, annuncie por esta folha para ser procurada.

-- No dia 6 de junho desappareceu da rua da Madre-de-Deos, um quartão com cangalha, rodado, com algumas pintas de pedrez, meio pequeno, gordo, carregador baixo obrigado: quem der noticia delle na mesma rua, venda n. 36, será recompensado.

-- Aluga-se um pequeno sitio com excellentes commodos, no lugar da Capunga, defronte do sitio do Sr. Douburcq: a tratar no mesmo sitio.

-- Faz-se pão-de-ló, bolinhos de bandeja, bolos de S.-João: tudo muito bem feito e com promptidão: na rua das Larangeiras, n. 14, primeiro andar.

-- José Carlos Ferreira Soares Junior, tendo de retirar-se para fóra do imperio, deixa por seus bastantes procuradores Domingos Rodrigues de Andrade, Joaquim Monteiro da Cruz e Francisco José Lopes.

-- Precisa-se de um caixeiro para entregar pão com um preto em umas freguezias, pagando-se o que se ajustar: no pateo da S.-Cruz, padaria n. 6.

-- José Antonio Basto embarca para fóra da provincia a escrava Candida.

-- Antonio de Sá Leitão embarca para fóra da provincia a escrava Rufina.

-- Precisa-se de um escravo que seja robusto para conducções: paga-se 15,000 rs. mensaes e da-se de comer: nas Cinco-Pontas, n. 36, sobrado de um andar, até ás 9 da manhãa.

-- Aluga-se um grande armazem em Fóra-de-Portas, no sobrado que fica ao sul da fundição; bem como um sobrado com grande quintal com boa plantação de capim e parreiral, sito no lugar dos Arrombados: a tratar na Lingoêta, n. 8, venda.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, e que dê fiador á sua conducta: na rua da Lingoêta, n. 1.

-- Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de engenho, ou mesmo para feitor, ou para ensinar primeiras lettras: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua de S.-Rita-Nova, casa junto a igreja.

-- Aluga-se o primeiro andar por cima da botica que foi do Sr. Pimenta, na rua da Cadeia do Recife: a tratar atrás da matriz de S.-Antonio, n. 18, segundo andar.

-- Precisa-se alugar um moleque que entenda de cozinha e compras: quem tiver annuncie, ou dirija-se á rua larga do Rozario, n. 26, loja de miudezas.

-- Tinge-se de preto e de côres; bem como sobre-casacas de alpaca, ficando como novas: tambem lava-se, engomma-se e cose toda a qualidade de costura, por preço commodo; na rua estreita do Rozario, n. 37.

-- Miguel Francisco de Souza Rego pede encarecidamente ao autor do annuncio inserido neste *Diario*, em que roga ao Sr. Miguel Francisco de Souza Rego Monteiro que vá pagar o que deve na rua do Rangel, n. 36, se esse annuncio se entende com elle, e sendo, qual a quantia que deve, e do que proveniente.

-- Em 15 do corrente no juizo da segunda vara municipal do civel, se hão de arrematar judicialmente, por ser a ultima praça, varias obras de trastes novos, como sejam: cama, sopha, mesa redonda com pedra marmore, berço, tudo de jacarandá, mesa de jantar elastica e de amarello envernizado, em que jantam 18 pessoas.

-- Ms. J. Stwart retira-se para Inglaterra com seus 4 filhos menores.

— A pessoa que annunciou querer arrumar um menino brasileiro, e que daria fiança a sua conducta, dirija-se aos Coelhos, n. 13, que se dirá quem precisa.

RATIFICAÇÃO.

Muito pouco manifesta o *padeiro mais offendido* na lembrança que faz ao Rarenmo Formopro -- padeiro nobre do Recife -- para que o mesmo saiba que he a elle que seu aviso diz respeito: convem, pois, que se lhe augmente mais alguma cousa.. por exemplo, passando de cabos a garapas, de garapas a sapat.. e sorvet.. e descendo até á masseira, mal salvará a nobreza que ainda desta póde provir-lhe, se não se houver de modo que, corrido da tempestade, não vá dar em vasa barris. -- O *Tranca-rua*.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado pergunta ao Rvd. Sr. Francisco Coriolano de Carvalho, se se paga a quem se deve com o dizer pelo *Diario* -- já paguei -- ; saiba, Sr. Rvd, que tenho em meu podêr documentos passados pelo proprio punho de S. Rvdm. com os quaes provo a divida, e se não tenho recorrido á lei, mandando-o executar, he porque a sua casa nesta praça he escolastica e não tem nella com que me pague. Emquanto ao misero Lusitano, quando veio para esta provincia já trouxe com que comprar fazendas para S. Rvdm. se vestir, pagando este com honra a quem trabalha, e a todas as pessoas com quem commercia. No entanto que S. Rvm. com toda sua riqueza lhe tem negado pagar 25,500 rs. desde 1843 até hoje. -- *José Joaquim Novaes.*

-- Roga-se aos senhores possuidores de letras da thesouraria provincial, cuja cobrança se acha a cargo de Manoel Joaquim Ramos e Silva, Antonio de Moraes Gomes Ferreira e Adriano Xavier Pereira de Brito, o obsequio de comparecerem no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, segunda-feira, 17 do corrente pelas 11 horas da manhãa, afim de tratarem o que convém fazer relativo á cobrança das mesmas letras.

-- Os herdeiros do fallecido coronel Francisco de Bredróde e Andrade, declaram que obtiveram julgamento em grão de revista no tribunal da relação do Maranhão, na causa que o seu fallecido pai, sogro e avô dito coronel havia proposto a Sra. D. Maria de Pinho Borges, a respeito da venda da sua parte no engenho Calugi, por cujo julgamento lhes compete haver da mesma senhora a quantia de 11:000:000 rs., que havia recebido, e por a moéda da data em que teve lugar o recebimento que foi em 8 de junho de 1820, com os juros na mesma especie desde a mesma data do recebimento: e por isso que para pagamento dos annunciantes, não basta a parte que a dita senhora tem no referido engenho, e lhes consta que pretende vender a casa de tres sobrados na rua do Atterro da Bôa-Vista, e a mesma parte do engenho: fazem o presente annuncio, para que ninguem compre as ditas casas e parte do engenho, por estarem sujeitas a esse pagamento, por força daquelle julgado.

-- No engenho Utinga-de-Cima, da freguezia do Cabo, ha um sitio de lavrador desoccupado, com casa de vivenda, cercado e mais arranjos, com terreno para se plantar 500 pães annuaes: quem o pretender, dirija-se ao mesmo engenho.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do Imperio, despacham-se escravos, tiram-se titulos de residencia para sempre: para este fim procura-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, e na rua do Queimado, n. 25, loja de miudezas, do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

-- O Sr. Manoel Vaz de Souza Leão, venha, ou mande saldar a sua lettra, vencida o anno passado : na rua do Crespo, n. 12.

-- Na qualidade de arrematante do imposto provincial de 1 por cento sobre o producto de todas as vendas em leilões commerciaes, autoriso ao Sr. J. J. Tasso Junior para arrecadar este imposto sobre aquelles que fôrem feitos de generos do trapiche, ou chamados de estiva independente da intervenção do corretor Oliveira, e possam ter lugar do primeiro de junho de 1850, até 30 de junho do anno vindouro de 1851, podendo dito Sr. Tasso Junior passar os recibos e quitações respectivas que terão igual validade como se passados pelo mesmo arrematante.— *Francisco Gomes de Oliveira.*

Dentes artificiaes.

J. A. S. Jani, dentista tem a honra de avisar ao respeitavel publico que continúa a pôr dentes artificiaes de porcellana ; como bem tira as carias dos naturaes, que tanto damnifica os dentes e coopera para o máo alito da bocca, não sendo tirada ; calça os dentes furados com ouro ou prata, para prevenir as dôres e a continuação da caria. O annunciante assevera a todas as pessoas que se quizerem utilisar dos seus serviços, que não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem postos que não se possam differençar dos proprios naturaes, e podendo mastigar com os mesmos toda e qualquer comida sem sentir a menor dôr e nem receio de os quebrar, e por isso garante a todos quantos de seu prestimo se quizerem utilisar, que hão de ficar satisfeitos, a vista dos muitos exemplos que tem dado ás pessoas que o tem apatrocinado. O annunciante mora na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar.

-- Apanhou-se um páo que ia por agoa abaixo, com 50 a 60 palmos de comprido, e que ainda não está lavrado : quem fôr seu dono, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 80, que se dirá onde existe dito páo.

-- Pedro Ignacio Baptista, tutor das menores, filhas do finado Manoel Francisco Rodrigues, autorisado pelo juizo de orphãos, convida a quem convier permutar por algumas propriedades nesta cidade um terreno sito no lugar da Capunga, á margem do rio, com 100 palmos de frente e quinhentos de fundo, com alicerces para duas casas de vinte e cinco palmos cada uma, ou uma só grande, murado em grande parte, cacimba com excellente agoa, e varios objectos para construcção das ditas casas, como sejam : soleiras de pedra, janellas, portas, caxilhos, e o mais que será presente, sendo que o dito terreno he proprio : quem pretender, dirija-se á praça da Boa-Vista, sobrado n. 7, que ahi achará o dito tutor.

-- Pelo juizo de orphãos se ha de arrematar, no dia 11 do corrente mez, armação cera e mais objectos da loja do finado Manoel Francisco Rodrigues, sita na praça da Boa-Vista, n. 17, e juntamente os trastes pertencentes ao mesmo : quem pretender, compareça, no dia acima, no referido lugar, que he a ultima praça.

-- Henrique Fabre, pintor, estabelecido na rua das Trincheiras, n. 86, avisa aos Srs. que ha muitos mezes mandaram pintar suas cadeiras, e que tendo sido avisados que estavam promptas as não procuráram, que se no prazo de oito dias, contados da publicação deste, as não procurarem, serão ellas vendidas, para pagamento do seu trabalho. Assim como que o annunciante se acha sempre prompto a bem servir as pessoas que lhe quizerem encarregar de suas obras.

-- Aluga-se um sitio na estrada do Cordeiro, proprio para pessoa que tenha tratamento, quer nacional ou estrangeira ; e bem assim mais dous sitios, um na rua da Casa-Forte, e outro na Campina : a tratar na rua do Amorim, n. 15.

-- Na rua da Roda, n. 10, lava-se e engomma-se por preço o mais commodo possivel, a 80 rs. a peça.

-- Aluga-se uma sala mui decente, propria para escriptorio ou residencia de homem solteiro, na rua do Queimado, sobrado amarello n. 29, primeiro andar. A tratar no mesmo sobrado.

-- Precisa-se, no sobrado n. 59, segundo andar, da rua da Cadeia-Velha do Recife, de uma ama com abundante leite para criar uma criança : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao mesmo sobrado para se ajustar.

-- Desappareceu, no dia 1.º do corrente á noite, uma negra crioula, de 19 a 20 annos pouco mais ou menos, de nome Bernaberla, que foi escrava do Sr. João Paulino da Cunha Lima, morador na Passagem-da-Magdalena, com os signaes seguintes : alta, um pouco secca, pés bastante grandes e largos, de bonita figura ; tem uma marca de empigem no meio das costas e marcas de pannos no rosto ; levou vestido de chita desbotada que parece branco e panno preto bastante usado ; levou mais um vestido de cambraia côr de roza e outro dito de dita branca ; desconfia-se estar dentro desta cidade. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que a peguem e levem-na á rua do Vigario, n. 13, terceiro andar, que serão generosamente recompensados.

— O proprietario do botiquim no theatro de S.-Isabel pede aos seus amigos que quando fôrem tomar algunsr efrescos levem o competente cobre ; pois alli não he possivel fazer-se assentos; os trocos para o sorvetes, fazem-se em baixo; assim como avisa que mandará servir aos camarotes com o que se pedir; e estando o botiquim de todo prompto, haverá chá e café

-- Aluga-se o primeiro andar da casa n. 36 da rua Direita, com commodos para grande familia, cozinha fóra bem arejada, quintal para estribaria e cacimba com boa agoa : a tratar no terceiro andar da mesma casa.

-- Na rua estreita do Rozario, n. 43, loja, se dirá quem dá dinheiro a premio de um e meio por cento.

-- Alugam-se os altos da casa de 3 andares, sita na rua do Trapiche, n 44 : a tratar na rua do Vigario, n. 7.

-- Quem annunciou um escravo para alugar, que entende de plantações de sitio, dirija-se a rua larga do Rozario, n. 46, venda.

-- Aluga-se uma cozinheira forra ou escrava : na rua da Cruz no Recife, n. 2.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, respeitosamente informa ao publico desta cidade, que elle pretende brevemente retirar-se deste imperio ; e as pessoas que ainda necessitam de seus serviços, durante este tempo, serão attendidas, procurando-o no seu domicilio na rua do Trapiche-Novo, n. 14.

-- O Sr. Aleixo Xavier Pereira de Brito dirija-se ao armazem do Palmeira, largo do CorpoSanto, para lhe ser entregue uma recommendação de Angola.

-- No dia 4 do corrente de 3 para as 4 horas da tarde, furtaram da rua do Appollo, sobrado n. 1, primeiro andar, setenta e tantos volumes das obras de Walter-Scott ; tendo arrombado a porta da salla da frente ; roga-se a quem fôr offerecido algum destes volumes que os apprehenda, e dê noticia na rua do Trapiche, n. 12, que será recompensado : advertindo-se que ainda ficaram alguns volumes por onde se possa conhecer o furto.

Lembrança

que se faz ao padeiro do Recife para que quando houver de fallar a freguezes que são de seus collegas se sirva dos meios que quizer, contanto que não desgrace mais do que estão os preços dos generos dos nossos estabelecimentos ; e he bom, que S. mc. tenha em vista que quem tem usado de taes meios não tem tirado bom resultado...

O padeiro mais offendido.

-- Deseja-se saber se ha algum embaraço na casa e terras pertencentes a viuva de Manoel dos Santos Lins Bandeira, sitos no lugar da Boa-Viagem : na rua do Livramento, loja n. 25, ou annuncie por esta folha.

-- Quem achar uma porção de chaves prezas por uma corrente de latão, e as queira restituir, mande-as entregar na botica de Bartholomeo Francisco de Souza, na rua larga do Rozario n. 36, que será generosamente recompensado.

-- Precisa-se de um moço estrangeiro de 16 a 20 annos, para criado de libré, distante desta praça 8 legoas : quem pretender, entenda-se na venda da rua da Penha de João Pinto Regis Sousa.

-- A pessoa que annunciou querer comprar um cavallo gordo e de bons andares, e sem achaques : dirija-se a rua do Queimado, n. 19.

-- A pessoa que annunciou querer comprar uma secretaria de jacaranda usada : dirija-se ao passeio publico, loja, n. 13.

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares da casa do largo da assembléa, n. 8 : a fallar com Joaquim Francisco do Alem, no forte do Mattos.

-- Permuta-se por uma casa terrea em S.-Antonio ou Boa-Vista uma parte de sobrado de um andar, no valor de 720,000 rs., sito na rua Direita : a tratar na rua da Penha, n. 3, segundo andar.

-- Offerece-se uma pessoa para caixeiro de cobranças nesta praça, e que tambem póde ir algumas vezes ao matto, para o que tem pratica, e dará bastante conhecimento de sua conducta : quem precisar annuncie.

— Precisa-se alugar uma casa terrea com quintal e cacimba, no Aterro-da-Boa-Vista, Hospicio, Solidade, ou na Trempe : no hotel da Europa, na Lingoêta, n. 3

-- Aluga-se o primeiro andar do sabrado da rua Nova, n. 65 : a fallar na rua de S.-Rita, n. 14.

-- O pequeno brasileiro que annunciou no *Diario* n. 126 querer ser caixeiro de venda, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 80.

A cidade de Paris.

Fabrica de chapéos de sol, rua do Collegio, n. 4.

J. Falque participa ao respeitavel publico desta cidade, que elle abrio o seu novo estabelecimento, onde se encontrará sempre um grande e bonito sortimento destes objectos dos mais modernos e variados, como sejam : chapéos de sol para homens de sedas chamalotadas e lizas, de cores e pretos, ditos de armação d'aço muito fortes com sedas de todas as côres, ditos para senhoras de sedas lavradas e lisas, com franjas e sem ellas, côres muito bonitas, ditos ditos de panno imitando seda, com franja e sem ella, ditos de panninho para homem com armação rica e ordinaria, sortimento de bengalas de todas as qualidades, baleias para vestidos, colletes e espartilhos para senhora. Na mesma casa concerta-se e cobre-se toda a qualidade de chapéos de sol e bengalas, para os quaes tem boas sedas e pannos em peças : todos estes objectos vendem-se em porção e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Pela ultima vez se roga aos Srs. Bernardo Damião Franco, Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello e José Xavier Carneiro Rodrigues Campello de irem ou mandarem a rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim, ao fim que não devem ignorar.

-- Alugam-se os 2.º e 3.º andares da casa da rua do Trapiche, defronte do trapiche novo, na esquina : a tratar com Thomaz de Aquino Carvalho, na Ponte-Velha, na Boa-Vista, ou com José Moreira da Silva, na rua do Rozario estreita.

10,000 rs. de gratificação.

Rua do Trapiche, n. 36, segundo andar.

Desappareceu, no dia 31 do mez passado, um cachorrinho de côr castanho-escuro, de raça de rato, com os signaes seguintes : todo da mesma côr, menos as palpebras que são amarellas ; tem a cauda e as orelhas compridas, acode pelo nome de Mylord, de tamanho ordinario, está muito bem tratado, pelo que se póde ver, nunca sahio á rua : a pessoa que o levar ou der noticias exactas onde elle está, receberá a gratificação acima.

-- Precisa-se de 4 trabalhadores forros ou captivos, para trabalharem com carrinhos em um atterro que se precisa fazer em um sitio na passagem da Magdalena, dando-se de jornal 640 rs. por dia, ou 440 rs. almoço e jantar, e dormindo no mesmo sitio, ceia.

Os pretendentes pódem dirigir-se á rua larga do Rozario, padaria, n. 18, que se lhe dirá com quem se deve entender.

-- Francolina da Silva Collares retira-se para o Rio-de-Janeiro.

-- José Gomes Moreira embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava Joanna.

-- Na rua Nova, loja n. 58, se dirá quem dá a juros quantias de 300, 400, 500, 600 e 700,000 rs. sobre hypothecas em casas terreas.

-- A pessoa que mora no Mondego, n. 99, e que annunciou vender uma escrava crioula, que cose e cozinha ; bem como uma casa na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 44, dirija-se com a escrava á rua do Rangel, n. 36, primeiro andar, e tambem para se ajustar a casa.

-- Ao annuncio inserido no *Diario* n. 128 de 8 do corrente, acerca da arrematação do armazem e telheiro penhorado pelo abaixo assignado a Manoel Antonio da Silva Motta, responde-se que he inexacto haver protesto de preferencia, e quando houvesse versaria sobre o producto, como he de direito, e não sobre o referido armazem ; sendo inexacto quanto se disse sobre a hypotheca, o que bem mostra ser o dito annuncio assignado — *O pretendente* — obra do mesmo Motta, ou por elle encommendado, que a ninguem mais póde illudir. -- *José Gonçalves Torres.*

-- Hoje, pelas 4 horas da tarde, á porta do Dr. juiz de direito da primeira vara civel, na rua das Flores, n. 1, se ha de arrematar o armazem e telheiro, sito na rua do Apollo n. 32, penhorado a Manoel Antonio da Silva Motta, por ser a ultima praça, como já foi annunciado por varias vezes por este *Diario* : quem o pretender compareça.

O Bello Sexo.

Sahio á luz o primeiro numero deste periodico em livração de 16 paginas, com capa de côr ; a sua assignatura he 1,000 rs por trimestre, e o numero avulso vende-se por 400 rs. na praça da Independencia, livraria do Sr. Figueirôa ; na rua do Collegio, loja n. 9, do Sr. Morel ; é no largo do Collegio, em casa do Sr. Dourado, n. 6.

-- José Ignacio Borges tem justo e contratado com Manoel Maria da Costa Pinto a compra do seu deposito de assucar da rua do Aragão, n. 36, livre de responsabilidade alguma ; por isso faz o presente para quem se julgar seu credor queira, no prazo de 8 dias, ir entender-se com o dito Costa Pinto, no mesmo deposito.

-- Precisa-se alugar um preto, sendo esta intelligente e fiel, e que entenda de cozinha : a tratar na rua Nova, n. 69, armazem.

-- Precisa-se alugar uma preta velha, que saiba cozinhar alguma cousa : na rua da Guia, n. 9.

-- A mesa da ordem terceira de S. Francisco do Recife, á vista do artigo 12 das posturas da camara, declara que na igreja e nos corredores da mesma não se enterram corpos ha muitos annos por deliberação da mesma ordem, e sim nas catacumbas, isto para ficar isenta da multa que o mesmo artigo determina, roga, pois, a quem pertencer o exame, para não pagar segunda vez, como aconteceu.

--Precisa-se alugar um ou dois andares de um sobrado no bairro do Recife ; quem tiver annuncie.

-- Faz-se todo o negocio com a parte de um sitio, e tambem arrenda-se : quem pretender dirija-se atrás da matriz de Santo Antonio, n. 2.

Tendo-se annunciado por diversas vezes no *Diario de Pernambuco*, que o armazem n. 32, sito na rua do Apollo, e pertencente a M. A. da Silva Motta, ha de ir á praça, no dia 11 do corrente, para ser arrematado, por execução que move José Gonçalves Torres em o juizo da primeira vara do civel, escrivão Santos, e pretendendo eu este armazem, fui informado de que está penhorado por diversas pessoas que teem protestado preferencia, e o que mais he, que ha penhora por heranças de orphãos e outras privilegiadas ; assim como que a hypotheca do Torres não he no armazem do caes, mas só no da frente, pelo que grande prejuizo será para quem arrematar o da frente ; como quero evitar questões desejava fosse este negocio esclarecido, razão por que lhe pede a inserção deste annuncio. — *O pretendente.*

Agencia de passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, com presteza e commodo preço : na rua do Rangel, n. 57.

Attenção.

Na tarde do dia 15 do passado, por occasião de conducção de uns trastes da Capunga para o Recife, se estraviou um relogio de ouro com corrente do mesmo metal, tendo os signaes seguintes. O relogio he descoberto do lado do mostrador, horizontal, trabalha sobre quatro rubins e sobre o tampo de dentro que cobre o machinismo tem gravado dous passarinhos beijando-se e por baixo dos mesmos uma dançarina segurando com as mãos em uma manta que traspassa por cima da cabeça ; e a corrente he de enfiar no pescoço e tem o passador mui frocho, que pondo-se perpendicular, desce sem ser preciso tocar-lhe : roga-se por tanto a quem fôr offerecido, de o tomar e restituindo-o a seu respectivo dono será generosamente recompensado : na rua da Cruz do Recife, n. 27, casa de Crocco & Companhia.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos ; ditos para senhora, de bom gosto : estes chapéos são feitos pela ultima moda ; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de seda e panninhos imitando sedas, para cobrir armações servidas : todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho : tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas : tudo por preço commodo.

-- Lino José de Castro Araujo, autorisado por Antonio Joaquim Tavares para receber suas dividas, roga a todos os seus devedores de mandarem pagar o mais breve possivel, pois que deseja poupar meios que não sejam amigaveis, em semelhantes recebimentos, comquanto para isso tenha ordem do seu comittente.

-- Precisa-se alugar um moleque possante para o serviço de uma casa, e que seja fiel : na rua larga do Rozario, n. 32.

-- Na casa de cambio da rua da Cadeia do Recife, n. 34, acha-se uma peça de chita, cujo dono ignora-se.

-- Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, e correm-se folhas, por preço commodo e presteza : na rua de S.-José, n. 44, ou na rua estreita do Rozario, casa de José Anecleto, dentista.

-- Precisa-se de um caixeiro, que seja desembaraçado, tenha pratica de venda e afiance sua conducta : se lhe faz bom ordenado : no pateo do Carmo, venda nova, numero 2.

-- Precisa-se de um amassador : na rua Direita, padaria n. 82.

-- Precisa-se de uma ama forra para o serviço de uma casa de pouca familia : na rua larga do Rozario, n. 48.

-- G. Belenot comprou ao Sr. Manoel Gonçalves de Moraes a fabrica de charutos da rua do Aragão, n. —, que foi do Sr. Francisco do Val.

-- O Sr. Antonio Luiz de Oliveira Azevedo tem uma carta em mão de Joaquim Pinheiro Jacome.

-- Precisa-se de dous Portuguezes para o serviço de campo : na praça da Boa-Vista, n. 1, segundo andar.

-- O padre Leonardo Antunes Meira Henriques mudou a sua residencia para a rua das Trincheiras, n. 17, ao pé do Sr. escrivão Rego.

-- Offerece-se um homem portuguez para trabalhar em algum sitio perto da praça : nas Cincos-Pontas, taberna n. 82.

-- A pessoa que ha tempos procurou saber onde existia um filho de Gabriel da Costa Galvão e de Anna Joaquina do Espirito-Santo, por nome Virissimo, dirija-se á rua do Padre-Florianno, n. 38, que se darão informações a respeito.

-- Precisa-se de um forneiro que seja desembaraçado na sua arte : não se olha ordenado : na rua dos Guararapes, em Fóra-de-Portas, n. 4.

-- Aluga-se um primeiro andar de um sobrado, sito na rua da Penha : a fallar na rua do Cabugá, n. 1--C., loja do Duarte.

-- Com o premio de 2 por cento ao mez sobre penhores de ouro ou prata dá-se a quantia de 50 a 60,000 rs : na rua do Mundo-Novo se dirá quem os dá.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, e que afiance sua conducta : na rua do Trapiche, n. 40, segundo andar.

-- O bacharel José Joaquim Geminiano de Moraes Navarro ensina com toda a perfeição e desvelo latim, philosophia e rhetorica, na rua da Cadeia-Velha, n. 51, segundo andar, onde deve ser procurado por quem quizer utilisar-se de seu prestimo.

-- Aluga-se uma preta para o serviço de casa, que saiba cozinhar e seja fiel, preferindo-se captiva : na rua do Queimado, n. 45, loja de fazendas.

Compras.

-- Compra-se uma carroça das que são conduzidas por um cavallo, que seja maneira, e com os arreios competentes : quem tiver annuncie.

-- Na rua do Crespo, n. 9, compra se um fole de folear formigas.

-- Compra-se um methodo para piano : na rua do Cabugá, loja n. 9.

-- Compram-se, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos, de 10 a 40 annos : na rua do Rangel, n. 57.

-- Compra-se um methodo de violão por Carulli ; na praça da Independencia, loja de Sr. Meroz, ou annuncie.

-- Compra-se uma meia commoda de amarello, com algum uso : quem tiver annuncie.

-- Compra-se o 9.º volume da historia do Brasil, tradusida do francez por Pedro José de Figueiredo : quem tiver annuncie, ou dirija-se á rua das Cruzes, n. 18, primeiro andar.

-- Compra-se uma negrinha de 10 a 12 annos, mesmo sem habilidades : na rua da Cadeia de Santo-Antonio, no segundo andar do sobrado da esquina do Ouvidor.

Vendas.

Sortes.

Na livraria da praça da Indendencia, ns 6 e 8, vendem-se folhas de papel com sortes a 80 rs. cada um, e os seguintes livros : Acasos da fortuna, ou livros de sortes divertidos etc. a 640 réis.

Livros dos destinos para serem consultados nas noites de S. Antonio e S. João etc. a 640 rs.

-- Vendem-se um escravo, moço e bonita figura ; na rua da Cadeia-velha, n. 6.

-- Continúa-se a vender manteiga ingleza, a 400 rs. ; chá, a 2,000 rs ; caixões de doce de goiaba, de 5 em arroba, a 1,000 rs. : no pateo do Carmo, n. 2, venda nova.

Folha de latão e de Flandres.

Continúa-se a vender folha de latão e de Flandres, de todas as grossuras : na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Antonio Joaquim Vidal.

Limas de agulha a 40 rs.

Vendem-se limas de agulha : na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Antonio Joaquim Vidal ; assim como outras ferragens para ourives, por preço commodo.

-- Vende-se uma preta da Costa, de 18 annos, de bonita figura, e de boa conducta, propria para se educar, por não ser de rua ; uma parda muito moça, e de conducta regular, que engomma, lava de sabão, e he muito sadia : o motivo por que se vende he haver grande precisão que não admitte demora ; um preta crioula de 16 annos, com principios de engommar, costura, e que cozinha : na rua do Rangel, n. 38, segundo andar.

--Vende-se um cavallo em boas carnes, e carregador baixo : na cocheira da rua da Roda.

— Vende-se uma parelha de cavallos mellados, bem iguaes e muito bons de carro, por commodo preço por estarem magros, hoje por todo o dia : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, sobrado.

— Vende-se tres cadeiras de pau, sendo duas differentes, 2 mezinhas, uma marqueza de pau e duas commodas, sendo usadas : na rua de San Francisco confronte o theatro velho, sobrado de um andar.

— Hoje, na rua da Cadeia, se venderá uma vacca com cria e boa leiteira.

-- Vende-se, ou troca-se por uma preta que saiba cozinhar e engommar, uma parda com uma cria de dous annos, que engomma bem, lava, cozinha e faz todo o mais serviço de uma casa : o motivo por que se vende se dirá ao comprador : na rua Imperial, n. 37.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 28 annos, de muito bonita figura, que cozinha bem o diario de uma casa, engomma liso, ensaboa ; está gravida, e tem uma cria de dous annos ; ambas sem achaques : o motivo por que se vende se dirá ao comprador : na rua do Collegio, n. 14, primeiro andar.

— A triste vida dos caixeiros, cantada em prosa e verso : vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se uma negra engommadeira, cosinheira, e coze alguma cousa : na rua do Queimado, loja, n. 38.

— Vende-se sal do Assú : a bordo do hiate *Novo-Olinda*, fundeado defronte do trapiche do algodão.

-- Vende-se a taberna da travessa do Queimado, n. 5, com poucos fundos : a tratar na mesma taberna.

-- Vende-se uma bonita negra boa engommadeira, cozinheira, e que faz todo o serviço de qualquer casa de familia : na rua do Vigario, n. 7.

-- Vende-se uma rica toalha de lavarinto, que veio do Aracaty, por diminuto preço : na rua do Cabugá, n. 9.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba, muito boa, em pequenas porções : na rua da Cruz, n. 36, taberna de Mendes & Braga.

-- Vende-se saccas de arroz pilado superior com 6 arrobas por 10,000 rs. : na rua do Rosario, n. 1.

-- Vendem-se 16 escravos, sendo : 3 lindos moleques de 13 a 18 annos, entre elles um cozinheiro e outro oleiro : dous ditos carreiros ; um dito carpina ; 4 escravos de de todo o serviço ; 2 mulatos de 18 a 24 annos ; 4 escravas moças, sendo uma dellas negrinha de 14 annos : na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se, para esta provincia ou fóra della, uma preta recolhida de 22 annos pouco mais ou menos, bem parecida e sem molestias, que cose bem, corta vestidos de senhora, engomma, cose, cozinha e serve para todo o serviço de uma casa : o motivo por que se vende se dirá ao comprador : na Soledade, rua de João Fernandes-Vieira, no sitio que tem 4 leões na frente, a qualquer hora do dia.

Na rua Nova atrás da matriz, n. 2, vendem-se barato

caixas de páo para costura de senhora, a 3,000 rs. ; carteiras para viagem, a 4,000 rs. ; estojos com duas navalhas, a 1,000 rs ; afiadores, a 500 e 1,000 rs. ; lanternas de pé de casquinha, a 10,000 rs. ; lenços de filó de linho, a 1,000 rs. ; pescocinhos de dito, a 2,000 rs. ; lenços de seda para homem, a 1,000 rs. ; ditos para gravata, a 1,000 rs. ; meias de seda curtas, brancas e de côres, a 1,000 rs. ; sapatos de marroquim de côres, a 800 ; ditos ditos de duraque, a 800 rs. ; lenços de cassa para gravata, a 640 rs. ; ramos de flores para chapéos de senhora, a 1,200 rs. ; mantas de seda para senhora, a 10,000 rs. ; chales de seda de côres, a 10,000 rs. ; véos de filó de linho, a 5 e 6,000 rs. ; grandes ; bonetes para meninos, a 480 rs. ; meias de fio da Escocia, a 1,400 rs. ; ditas de algodão com fios de seda, a 1,000 rs., dinheiro a vista e não fiado.

-- Vende-se uma preta da Costa, de 18 annos, que cozinha, lava, e he muito boa quitandeira : na rua de S.-Amaro, n. 16.

-- Vendem-se chitas pardas com flores encarnadas, côres muito fixas, a 160 rs. o covado, e em peças a 5,800 rs. ; ditas molhadas de chuva, a 120 rs. a retalho : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Vende-se uma preta crioula, de 24 annos, de bonita figura, que cozinha, lava, cose e engomma : na praça do Corpo-Santo, n. 23, loja de cabos.

Chapéos e bonets.

Vendem-se os mais modernos e superiores chapéos francezes, chegados ultimamente de Paris, a 8,500, 7,500 e 7,000 rs ; chapéos de palhinha com enfeites para meninos ; bonets para crianças, de mui lindos tecidos de palha e cabello ; ditos de cabello e de outras qualidades para homem, proprios para andar em casa por serem frescos : na rua do Queimado, loja de chapéos, numero 38.

- Vende-se um mulatinho de 10 a 11 annos, muito habil, por isso optimo para pagem : na rua do Trapiche, n. 11, armazem.

Rua do Crespo n. 10.

Loja de viuva Freitas Guimarães vende-se as seguintes fazendas pelos baratissimos preços abaixo mencionados : peças de picote asul com 40 covados por 4,000 rs ; zuarte asul com 5 palmos de largo a 160 rs. o covado ; riscado mon-tro a 200 rs. o covado ; chales de lãa escuros e muito grandes a 1,000 rs. cada um ; suspensorios de meia a 400 rs. a duzia ; lenços de seda proprios para meninos a 320 rs. ; mantas de lãa e seda pequenas a 400 rs. ; cortes de brim pardo de puro linho a 1,000 rs. ; chales de chita roxos a 500 rs. e outras muitas fazendas que a vista dos compradores se venderão por baratos preços.

Na loja de 6 portas, a producção de alcaides para luto.

Vende-se cassa preta, a 120 rs. o covado ; meias pretas de algodão para senhora, a 200 rs. o par ; chales pretos de rede, a 320 rs. : franklim largo, a 480 rs. o covado ; alpaca de duas larguras, a 640 rs. o covado ; merino, a 1280 e 1,600 rs., e muito fino, a 3,000 rs. ; chitas pretas e rouxas, a 160 rs. o covado ; e todo o mais sortimento de fazendas de côres, por preço a convidar a trocar cedulas para enroupar as familias.

-- Vendem-se 15 arrobas de carnaúba : na rua do Aterro, n. 18, primeiro andar.

— Vende-se um mulatinho de 12 annos, de bonita figura : na rua do Crespo, n. 10, loja.

-- Vendem-se peças de chitas pardas, côres fixas, com palmas encarnadas, a 5,800 rs. e a 180 rs. a retalho : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

—Vende-se uma pequena porção de carvão, tanto mineral como artificial, da melhor qualidade : no escriptorio de A. S. Corbett, na rua da Cadeia, n. 48.

Fabrico nacional.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vendem potassa branca, fabricada no Rio-de-Janeiro, a mais nova que ha no mercado, e a mais superior que ha neste genero, por preço rasoavel.

--Vende-se a bem conhecida taberna da estrella, na ribeira da Boa-Vista, com poucos fundos, e commodos para um homem solteiro : faz-se todo o negocio com o comprador ; a tratar na mesma venda.

Florete de linho. Covado 300 rs.

Para vestidos de senhora, roupas de meninos, palitós para homem, casacas, etc. : vende-se na rua do Crespo, n. 11, loja de Antonio Luiz dos Santos & Companhia.

Loja de modas na rua Nova, n. 34, defronte da Conceição.

Madama Rosa Hardy,

modista brasileira, tem a honra de participar a seus freguezes, e particularmente as senhoras suas patricias que recebeu ultimamente de França, e vende por preço muito commodo, ricos capotinhos de gros de Napoles furta-côres de differentes feitios e de lindissimo gosto ; capotilhos pretos de chamalote ; tranças de todas as côres para enfeitar vestidos ; bicos de blonde ; filó liso ; crepe de côres ; setins ; camisas de cambraia para senhora ; toucas para baptizados : bem como tem constantemente um variado e rico sortimento de chapéos de seda para senhora a preço de 8 a de 30,000rs. ; chapéos de palha enfeitados ; fitas de setim e sapatos : tambem faz vestidos para casamentos e para bailes, da ultima moda, com muita perfeição, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte ; tambem faz manteletes, capotilhos, visitas e muitos outros objectos de uso de senhora : tudo da ultima moda. A mesma modista vende armações de chapéos de senhora para cobrir de seda e crepe, a 1,000 e 1,500 rs.

Farinha de mandioca.

Na rua do Livramento, n. 14, vende-se boa farinha de S.-Catharina, em saccas de 3 quartas e meia, medida de bordo, e mais barato do que em outra qualquer parte.

Cheguem ao novo barateiro.

Na nova loja do Passeio-Publico, n. 19, de Lemos Amaral & Companhia, acha-se um completo sortimento de fazendas, como sejam : madapolão muito fino, a 4,200 rs. ; peças de chita muito finas e de côres fixas, a 6,000 7,400, 8,000 e 8,500 rs., e a 160, 200 e 240 rs. o covado ; córtes de brim de linho e de lindos padrões, pelo diminuto preço de 1,400 rs. o córte ; ditos de meia casemira, a 1,600 rs. ; chales de lãa, e que tambem servem para mesa de meio de sala, a 1,800 e 2,200 rs. ; córtes de cambraia de seda, a 4,800 rs. ; ditos de cassa chita, a 2,000, 2,600 e 2,800 rs. ; lenços de cambraia bordados para senhora, a 500 rs. ; e outras muitas fazendas que por baratas deixam de ser annunciadas ; bem como mantas de filó de linho bordadas, a 2,000 rs.

Aviso ao madamismo pernambucano.

Na nova loja do Passeio-Publico, n. 19, de Lemos Amaral & Companhia, vende-se cassa muito fina para vestido de senhora, de muito lindos padrões, denominada Pernambucana, pelo baratissimo preço de 780 rs. a vara. A ellas, pois a fazenda vôa ; bem como chales de lãa de côres escuras, a 800 reis.

Na rua do Cabugá, loja de quatro portas, do Duarte,

vendem-se tesouras proprias de alfaiate ; ditas para costura de senhora ; ditas para unhas : todas fabricadas pelo melhor autor ce Guimarães, por preço commodo.

Candieiros para mesa de sala.

Na loja da rua Nova, n. 11, de José Pinto da Fonseca e Silva, vendem-se elegantes candieiros para mesa de sala, de um machinismo muito simples e facil para fazer subir o azeite, e conservam uma brilhante luz por muito tempo.

Muito barato.

Na loja da rua Nova, n. 11, de José Pinto da Fonseca e Silva, sucessor de Guerra Silva & C., vendem-se candieiros de gaz, a 7,000 rs. ; lamparinas de crystal de côres, tambem para gaz, a 3 e 4,000 rs. ; ricos espelhos com molduras douradas, grandes, de 8 ate 20,000 rs. ; ricos adereços dourados imitando perfeitamente os de ouro, e o que ha de melhor neste genero, de 6 a 8,000 rs. ; suspensorios de seda e de borracha, a 600 rs. ; luvas de algodão de côres para homem, a 160 rs. o par ; meias de algodão de côres para senhora, a 160 rs. o par ; meias de seda preta curtas para homem, a 800 rs. o par ; lenços de garça, a 160 rs. ; trancelim de borracha para relogio, a 80 rs. ; ligas de borracha, a 80 rs. ; jogos de vispora, a 1,000 rs. ; cestinhas de verguinha para costura e para fructas, a 640 e 1,280 rs. ; esteirinhas, a 160 rs. ; mantas de garça para meninas, a 500 rs.

-- Na loja da rua Nova, n. 11, de José Pinto da Fonseca e Silva, vende-se fita de talagarça para bordar, a 600 rs. cada vara.

-- Continua-se a vender velas de carnaúba, das melhores possiveis, por terem chegado agora do Ceará : na rua de Hortas, n. 110, casa onde sempre se venderam as do Sr. Loureiro.

— Vendem-se trombetas acusticas que dão ouças a quem he moco : no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Com 8 palmos de largura o novo algodão monstro trançado california.

Na loja confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vende-se o novo algodão monstro trançado, com 8 palmos de largura, pelo barato preço de 800 rs. a vara.

Atoalhado de linho de California com 6 palmos de largura.

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, vende-se o novo atoalhado california de puro linho e com 6 palmos de largura, pelo barato preço de 1,120 rs. ; assim como ha de 5 palmos de largura, a 1,000 rs. a vara.

A 8,000 rs. cada um. Chales de seda grandes e de bom gosto.

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, vendem-se chales de seda, grandes, de bom gosto e de bonitos padrões, a 8,000 rs. cada um ; córtes de casemira de côres, de muito superiores padrões modernas, pelo barato preço de 6,000 rs. cada córte ; panno preto fino francez, a 2,500 rs. o covado ; dito inglez, a 1,440 rs. o covado.

Cheguem ao barato.

Vendem-se lenços de pura seda, pelo diminuto preço de 1,280 rs. ; luvas de pellica preta e de ponto inglez, a 1,280 rs. ; finas casemiras pretas e de côres, a 5,000 rs. ; golinhas e pescocinhos para senhora ; e outras muitas fazendas baratas : na rua do Queimado, n. 9. Dão-se as amostras com o competente penhor.

--Vende-se, ou troca-se por casa terrea ou qualquer propriedade nesta praça, um terreno com uma casinha e olaria, sita na rua do Seve, com 107 palmos de largura e de fundos desde a rua da Aurora ate a rua do Hospicio : na praça da Independencia, n. 17.

— No armazem de Joaquim da Silva Lopes, vende-se farelo, a 3,000 rs. a sacca, e farinha de trigo franceza da marca Barão, por preço commodo.

-- Vende-se uma escrava moça, de bonita figura : na rua da Cadeia do Recife, loja de João José de Carvalho Moraes.

Bichas de Hamburgo.

Vendem-se as verdadeiras bichas de Hamburgo, aos centos e a retalho : tambem se alugam e vão-se applicar a quem precisar : na rua da Cruz, no Recife, n. 43, loja de Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo.

-- Vendem-se, na cocheira da rua da Florentina, 20 burros muito bonitos e novos, vindos de Buenos-Ayres.

Farinha de S.-Matheus,

de superior qualidade : vende-se a bordo do patacho *S.-Cruz*, fundeado em frente do caes do Collegio, ou ao lado do Corpo-Santo, loja de massames, n. 25.

-- Vendem-se escravos baratos e sem molestias, como sejam 5 pretos moços, proprios para o campo, ou outro qualquer serviço ; 4 pretas que servem para o serviço de campo, entre ellas algumas quitandeiras ; duas ditas que engommam e cozinham ; uma parda que corta e faz vestidos de senhora e camisa de homem, marca, e faz lavarinto e he de optima conducta ; duas ditas com habilidades ; e mais alguns escravos : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

A cidade de Paris.

Vende-se chapéos de sol, de seda, pretos, a 4,500, 5,000 e 5,500 rs. cada um, armação de baleia muito fortes ; bengalinhas de junco, a 2,500 e 3,500 rs. a duzia ; retroz preto muito forte, em porção e a retalho : na rua do Collegio, n. 4.

-- Vende-se uma porção de gado, como sejam : vaccas paridas e mojadas, garrotas e garrotes, novilhas de casta tourina e nobre, por preço commodo : na rua da Concordia, quem vem da ponte, á direita, primeira casa.

-- Vende-se um rico apparelho para tenente-coronel da guarda nacional, tendo algumas peças novas, como sejam as adragonas : na rua Nova, n. 43, loja.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar vendem-se 7 escravas, sendo uma crioula de elegante figura, que engomma, cose, cozinha e lava ; uma dita de nação, com as mesmas habilidades ; uma parda de 30 annos, que cozinha, lava de sabão e faz bem renda ; uma preta da Costa ; 2 lindas negrinhas de 10 a 12 annos, muito bem educadas, que cosem chão, fazem lavarinto e são optimas para mucamas de qualquer menina ; um moleque de nação, de 18 a 19 annos, proprio para todo o serviço.

-- Vende-se um preto da Costa, de 20 a 22 annos, de muito bonita figura : vende-se por seu senhor retirar-se : na rua do Queimado, n. 44.

-- Vendem-se, ou permutam-se as bemfeitorias de um grande sitio a margem do rio Capibaribe, confronte ao sitio do Sr. Francisco Antonio de Oliveira, com 2 casas, sendo uma pequena velha, e a outra bastante grande, com 3 salas, 4 quartos, cozinha fóra, um grande copiar no oitão, estribaria para 4 cavallos, uma grande baixa com capim, e algumas fructeiras : na rua Nova, n. 67.

—As obras de Bourdalouf, contendo sermões para a quaresma, para todos os Santos e orações funebres : vendem-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se uma preta de 30 a 40 annos, sem vicios nem achaques, e que he optima para todo o serviço de uma casa : na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

-- Vende-se um lindo escravo perito official de carpinteiro : na rua do Rangel, n. 57.

Na rua do Cabugá, loja de quatro portas, do Duarte,

vendem-se botões de Pedro II ; ditos para cavallaria ; ditos para infantaria ; ditos para estado-maior ; ditos para caçadores ; ditos para palitós ; ditos de diversas qualidades ; ditos para libre de pagens, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Na rua do Cabugá, loja de quatro portas, do Duarte,

vendem-se toucas de lãa ; barretes de dita para homem ; ligas de seda com borracha para senhora, vindas ultimamente de Inglaterra ; gravatinhas de setim para senhora ; trancinhas de lãa para enfeites de roupas de meninos, a 80 rs. a peça ; tranças e franjas para enfeites de manteletes e vestidos de senhora.

A 640 rs. o covado de alpaca preta fina. Loja n. 5,

de Guimarães & Henriques, que faz esquina para rua do Collegio, vende-se alpaca preta fina, pelo diminuto preço de 640 rs. o covado, preço este por que nunca se vendeu fazenda igual.

Queijos londrinos de 4 a 5 libras

muito frescos : vendem-se na rua da Cruz do Recife, n. 62, armazem de Manoel Francisco Martins & Irmão, por preço commodo.

-- O corretor Oliveira tem ultimamente concluido avultadas vendas de precioso vinho do Porto, muito velho, restando-lhe apenas alguns barrilinhos de sete e oito em pipa, mui proprios para mimos : a modo que os freguezes já se vão desenganando emquanto á sua optima qualidade ; talvez muitos ainda cheguem tarde para comprarem os poucos que ainda restam, e então tarde será o seu arrependimento, sabendo que se acabára tão precioso nectar ; aproveitem, pois, emquanto he tempo, a occasião de se refazerem de um vinho que sahe engarrafado por menos de 6,000 rs., quando qualquer das qualidades do novo, e inferior, que por ahi se vende, he a rasão de 12,000 rs. e mais por duzia. O mesmo corretor offerece á venda 50 barris de chumbo de munição, por preço rasoavel.

-- Vendem-se 40 saccos com tremossos : na rua da Cruz, no Recife, n. 47, taberna.

Farelo de arroz.

Vende-se esta já tão conhecida quanto util substancia alimentaria para sustento de cavallos, em barricas com 4 arrobas para mais, pelo diminuto preço de 3,000 rs. a barrica : nos armazens de Onofre na rua da Madre-de-Deos, e no defronte do chafariz da ponte do Recife.

-- Vende-se um bom pardo official de sapateiro, pelo preço de 700,000 rs., ou se troca por uma escrava de habilidades, e mesmo quitandeira : na rua Direita, taberna de João Hipolito, se dirá quem vende.

Pechincha.

Vendem-se coeiros de casemira bordados, pelo barato preço de 800 rs. cada um ; lenços de cambraia de linho fino, a 1,000 rs ; manteletes pretos achamalotados, a 14,000 rs. ; córtes de colletes de velludo de côres, a 3,000 rs. : na rua do Queimado, n. 17.

Aos Srs. de engenho.

vendem-se cobertores escuros de algodão, proprios para escravos, por serem de muita duração, pelo diminuto preço de 640 rs. cada um : na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia.

-- Vende-se um quartáo melado e novo, proprio para cangalha : na rua Imperial, n. 25.

— No armazem do barateiro, Silva Lopes, na porta da alfandega, vendem-se gigos com batatas novas ; cevada nova e barata ; farelo em saccas, a 8,000 rs.

Para quem tem bom gosto.

Na rua do Queimado, n. 9, existe um novo sortimento de manteletes e capotilhos de seda, gorgurão e chamalote preto e de côres, os quaes se vendem pelo diminuto preço de vinte e dous mil rs. Dão-se amostras com penhores.

-- Vende-se, na rua das Cruzes, na primeira taberna nova e pintada de azul, café em caroço do melhor que ha no mercado, a 220 rs. ; canella em porção e a retalho ; presuntos do Porto ; paios ; lingoiças ; cervilhas ; grão de bico, vinhos, manteiga ; massas ; cerveja em garrafas e meias ditas ; e todos os mais generos : tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, por ser taberna nova e não ter freguezia.

-- Vende-se uma escrava de nação Costa, de idade de 22 a 24 annos, bonita de cara, e figura, sem vicios nem achaques, optima ensaboadeira e muito fiel, e se vende por não querer estar em casa, e sim vender na rua : na rua Augusta, n. 17.

-- Vende-se bolacha de milho, a 80 rs. a libra ; café em grão, a 160 rs. e mais barato sendo em porção, por se querer acabar depressa : na rua larga do Rozario, n. 48.

-- No Atterro da Bôa-Vista, n. 1, existe para vender um sortimento de chapéos de senhora, cabeções e mantas de bico, lenços de pescoço e de mão, cambraias impressas, fitas, collarinhos e camisinhas bordadas, e mais fazendas baratas e da ultima moda.

Navalhas de patente.

Vendem-se navalhas finas de patente para fazer barba ; estojos completos de todos os ferros para cirurgia, obra muito fina, por preço commodo : na rua da Cruz, no Recife, n. 43, loja de Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo.

-- Vendem-se chales de seda preta, grandes, pelo diminuto preço de 6,000 rs. : na rua da Cadeia-Velha, n. 33.

Aviso aos Srs. artistas sapateiros.

Moreira & Vellozo,

acabam de receber o melhor e mais bello couro de lustro que a este mercado tem vindo ; porque o tamanho das pelles e qualidade do couro he tal que muito deve agradar aos Srs. mestres sapateiros, para melhor servirem a seus freguezes ; o preço a vista da qualidades se dirá, mas afiança-se que será commodo e bem commodo : na rua Nova, loja n. 8, onde se vende unicamente o dito couro.

Ovas do sertão,

muito frescaes : vendem-se na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

Sapatões do Aracaty, feitos a capricho,

vendem-se a 1,000 rs. o par, para liquidar : na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

Instrumentos de musica baratissimos.

Na loja da rua Nova, n. 11, de José Pinto da Fonseca e Silva, sucessor de Guerra Silva & C., vendem-se cornetas de latão de chaves, proprias para ternos, a 16,000 rs. ; ditas de cobre com chaves, a 12,000 rs. ; bombarton, ou baixo de harmonia profundo com pistões, a 35,000 rs. ; um bom fagote, por 30,000 ; oboés de differentes preços ; pifanos, a 1,000 rs. ; cornetas de cobre simples, a 10,000 rs. ; um carrilhão, com 11 campainhas, por 12,000 rs. ; trompas, trombones, clavicor, clarins lisos e a piston, campas, clarinetas C, violões, rabecas, flautas, flageolets, flautins, rabecões e violoncellos.

Queijo do sertão a 200 rs. a libra :

vende-se na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 14.

-- Vende-se uma escrava de nação Benguela, com bom leite para criar, e que engomma, lava de sabão e varrella : em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 85, loja.

— Vendem-se collecções com mais de seis lindas vistas, representando a ponte do Recife com a alfandega, a ponte da Boa-Vista, a cidade de Olinda, a ponte do Cachangá, Poço-da-Panella, e a rua da Cruz com o arco do Bom-Jesus ; bem como duas grandes vistas de Pernambuco : na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Cadeiras de balanço

muito commodas, e cadeiras de assento de palhinha, vendem-se por preço muito commodo : na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann Irmãos.

-- Vendem-se 10 escravos, sendo tres pretos bons ganhadores de rua ; um dito que entende de tratamento de carros e cavallos, e he de muito boa conducta ; uma parda boa para todo o serviço e sem vicio ; tres pretas muito boas quitandeiras de rua ; uma dita que cozinha, engomma e lava ; uma dita de meia idade, que se vende muito em conta : na rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar.

Cheguem á pechincha.

Sapatos do Aracaty a 800 rs. cada par.

Na taberna de Mendes & Braga, na rua da Cruz, n. 36, defronte da Lingoêta, vendem-se sapatos do Aracaty, muito superiores e de todos os tamanhos para homem, a 800 rs. o par ; chapéos de palha, proprios para escravos, a 120 e 200 rs. cada um ; esteiras, a 320 rs. ; velas de carnauba pura, proprias para quem tem de festejar S. Antonio, a 480 rs. a libra, ou a 40 rs. cada uma ; ancoretas com azeitonas muito novas, vindas ultimamente no *Ventura Feliz*, a 1,000 rs., e a 240 rs. a garrafa ; e outros muitos generos em proporção. Adverte-se que sendo em porção se dará mais barato qualquer genero.

Attenção.

Vende-se cera de carnaúba em saccos de 5 arrobas para cima ; sapatos do Aracaty, muito superiores ; sola ; pelles de cabra : tudo vindo ultimamente do Aracaty no hiate *Duvidoso*, e por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua dos Tanoeiros, n. 5, armazem de Domingos Rodrigues e Andrade.

-- Vende-se uma negra de nação Costa, bonita figura e 18 annos de idade, a qual lava, engomma e cozinha o ordinario de uma casa : na rua da Aurora, n. 50.

-- Vende-se a casa de sobrado da rua de S.-Bom-Jesus-das-Crioulas, outr'ora dos Quarteis, avaliada por inventario em 900$ rs., e dar-se-ha por menos alguma cousa, a qual rende 13,000 rs. mensaes e se acha livre e desembaraçada : na rua da Assumpção, n. 36, primeiro andar.

Methodos de musica para differentes instrumentos.

Na rua Nova, n. 11, loja de José Pinto de Fonseca e Silva, vende-se o seguinte :

Methodo especial de piano para as meninas, primeira e segunda partes, por Wolfart

Dito completo e progressivo de piano, dedicado aos professores, por H. Bertini.

Dito igual em hespanhol.

Dito de rabeca dedicado aos conservatorios de musica da Europa, por L. Spohr.

Dito pequeno para rabeca, por C. E. Roy.

Dito completo e progressivo de rabeca em hespanhol para uso do conservatorio, por D. Alard.

Dito completo de flauta, por Deviènne, com lições para a nova flauta de Boehm.

Dito completo de flauta, por T. Berbiguier, primeira e segunda partes.

Dito para oboé, corn inglez e baryton, por H. Brod.

Dito completo de corneta de chaves, por Coletti.

Dito para corneta a 2 e 3 pistons, por P. J. Bouché.

Dito de trompa, por Gallay.

Escalas de flageolet.

Collecção de estudos para piano, por Henry Bertini.

Estudos para piano com 42 exercicios, por J. B. Cramer.

Estudos caracteristicos para piano, por H. Ravina.

Ditos 1.º, 2.º e 3.º annos de estudos dito, por H. Bertini.

Ditos elementares, 25 estudos, pelo dito.

Exercicios diarios para alcançar e conservar o mais elevado grão de perfeição no piano em 40 estudos, por Ch. Czeruy.

Exercicios em fórma de preludios para piano, por Jean Nep. Rieger.

Estudos para meninos, primeiro e segundo livros contendo 50 estudos de piano, por Henry Lemoine.

Rundimento do pianista, ou reunião de exercicios os mais indispensaveis para adquirir perfeitamente agilidade, por H. Bertini Jeune.

Exercicios de canto para tenor ou soprano com acompanhamento de piano ad libitum, por Donzelli.

Lições de vocalisação para os 4 principaes generos de vozes, por F. Danzi.

Novo methodo de canto facil com acompanhamento de piano, por H. Servier.

Solfejo, ou novo methodo musico de Rodolpho.

Methodo de orgão espressivo, por A. Miné.

—Vende-se a 4,000 rs. a oitava de ouro, constando das peças seguintes : 2 trancelins feitos no paiz, 2 annelões, 1 cordão, um coração uma medalha : na rua do Sol, n. 9, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma cama de casal, muito pouco usada : na travessa do Dique, n. 13.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 24 de maio proximo passado, a cabra Maria, de 18 annos pouco mais ou menos, rosto redondo, um pouco corcovada ; tem o costume de vergar os hombros para diante quando anda ; levou vestido de chita rouxa ; julga-se ter sido desencaminhada : quem a pegar leve-a á rua larga do Rozario, n. 26, loja de miudesas, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 4 do corrente, o preto Ventura, de 30 annos pouco mais ou menos, crioulo, alto, bem preto, com o cabello cortado, mas com marrafas na frente a moda do sertão : este escravo veio do Ceará no vapor *Imperador* no dia 3 do corrente ; quem o pegar leve-o á rua da Cadei, casa do Sr. José Antonio Bastos, que recompensará.

-- No dia primeiro de maio do corrente anno, fugio, da cidade de Goianna, da rua da Praia, n. 15, a preta Luiza, (gêgê) de estatura regular, corpo secco, braços finos, com um pequeno signal na testa mais preto que a côr, beiçuda, representa 30 annos ; he bem ladina ; levou vestido de chita já usado e panno da Costa azul : quem a pegar leve-a ao dito lugar, ou nesta praça, a Boa-Vista, rua da Matriz, n. 5, em casa do Pedro da Silva Brandão, que se gratificará generosamente.

-- Fugio, no dia 26 do proximo passado maio, da Magdalena, o escravo Luiz, de nação, que representa 50 annos pouco mais ou menos ; levou calças de algodão azul e camisa de dito branco com uma listra em uma das mangas, e chapéo de palha ; tem os dedos minimos torados e nos peitos uma cicatriz ou enruga : quem o pegar leve-o á rua do Queimado, n. 38, loja.

-- Fugio, do engenho de Tres-Boccas, no dia 17 de fevereiro passado, um pardo com os signaes seguintes : baixo, grosso, sem barba, de 20 annos pouco mais ou menos, cabellos enroscados, olhos grandes e agaropados, bem feito de corpo, pernas e pés, nariz chato, beiços grossos, bocca regular e com todos os dentes ; intitula-se forro, e como tal vem monido de um passaporte falso com o qual illudio as autoridades de Barra-Grande : quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou ao Recife, em casa de Manoel Joaquim Ramos e Silva, que em qualquer das partes será generosamente recompensado.

-- Fugio, no dia 7 do corrente, a preta Florinda, baixa, grossa, côr fula, cara larga, olhos grandes, pés chatos ; levou vestido de chita rouxa com babado por baixo, panno da Costa azul e um taboleiro que andava vendendo ; costuma guardar o taboleiro, mudar a roupa e andar pela Boa-Vista. Roga se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na á rua da Cruz, n. 53, que serão generosamente recompensados ; assim como se protesta contra quem a tiver occulta, e cobrar se dias de serviço.

-- Fugio, no dia 22 do passado do engenho Agoas-Claras do Urucú, freguezia da Escada, da viuva Burgos & Filhos, o escravo Luiz, crioulo, que representa ter 17 annos, côr fula, rosto redondo, nariz afilado, bocca grande, altura regular, orelhas pequenas ; levou calças de algodão de enfiar e já usadas, camisa de algodão, e chapéo de palha de abas grandes. Este escravo já foi de Campina-Grande : quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou na praça do Commercio, n. 2, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, no dia 28 do proximo passado, o preto José Maceió, conhecido por este nome por ter vindo daquelle lugar já ha alguns annos ; levou camisa de algodão branco, e calças de riscado americano ; he de estatura regular ; representa ter 40 annos pouco mais ou monos ; custa a perceber quando falla, parecendo temorato ; tem nas canellas das pernas signaes de feridas ; he segunda vez que se tem ausentado, não tendo sahido do Recife, do qual agora mesmo se teve noticia 3 dias depois da falta, e desde então não se póde colher mais noticia algum ; julga-se ter ausentado para e matto. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no á rua de Apollo, n. 12.

-- Fugio, no dia 12 de março, o preto Benedicto, crioulo, que representa ter 24 annos, de altura regular, sem barba, cara redonda, olhos carrancudos ; tem os pés um tanto tortos e uma das pernas : este escravo veio do Maranhão para aqui ser vendido por conta do Sr. Dr. Francisco de Mello Coutinho Vilhena : quem o pegar ou der noticia na rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar, será gratificado.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1850